ESCOLA DE SERVIÇO PÚBLICO DO ESPÍRITO SANTO

50 ANOS

esesp

FORMAR PARA TRANSFORMAR

1975 • 2025

“

Feliz aquele que transfere o que sabe
e aprende o que ensina.

”

Cora Coralina
Exaltação de Aninha (O Professor)

Copyright® 2026 - Todos os direitos de publicação são reservados Escola de Serviço Público do Espírito Santo - Esesp

Governador: Ricardo Ferraço
Secretário de Estado: Marcelo Calmom Dias
Diretora-geral: Carolina Freire Pitol

Autor
Nascimento Comunicação

Organização
Mariana Mansur Buffon

Supervisão
Áurea Almeida

Roteiro e produção de texto
Mariana Mansur Buffon
Julio Cesar Souto Lopes

Pesquisa
Mariana Mansur Buffon
Julio Cesar Souto Lopes

Revisão de conteúdo
Áurea Almeida
Viviane Maitan do Nascimento

Revisão ortográfica
Gabriel Guimarães Nascimento

Concepção gráfica
Julio Cesar Souto Lopes

Diagramação e projeto gráfico
Luciano Silva

Capa
Caio Azevedo

Colaboração
Escola de Serviço Público do Espírito Santo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

50 Anos Esesp - Escola de Serviço Público do Espírito Santo : formar para transformar,
1ª ed., Vitória-ES, 2026

ISBN: 978-85-62875-01-4

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Gestão e Recursos Humanos

esesp

ESCOLA DE SERVIÇO PÚBLICO DO ESPÍRITO SANTO

50 ANOS
esesp

FORMAR PARA TRANSFORMAR

1975 • 2025

SUMÁRIO

7
Mensagem do Governador
Ricardo Ferraço

8
Mensagem do Secretário do Estado
Marcelo Calmom Dias

9
Mensagem da Diretoria
Carolina Freire Pitol

10
Prefácio
Renato Casagrande

11
Entre Gestões e Transformações
Diretores Presidentes

PARTE I
Formação
O início de uma jornada pela excelência no serviço público

15
CAPÍTULO I
As origens de um ideal

28
CAPÍTULO II
Da iniciativa à autarquia

PARTE II
Inspiração
Histórias que formam e transformam

44
CAPÍTULO III
Pessoas que constroem a Esesp todos os dias

PARTE III
Integração
Conexões que fortalecem o Espírito Santo

58
CAPÍTULO IV
Parcerias que transformam

PARTE IV
Transformação
Da escola à referência em Governo

70
CAPÍTULO V
A virada estratégica: de 2006 ao reconhecimento nacional

PARTE V
Inovação
O futuro em construção

91
CAPÍTULO VI
Tecnologia, aprendizado e reinvenção

103
CAPÍTULO VII
Rumo aos próximos 50 anos



Ricardo Ferraço
Governador do Espírito Santo

Mensagem do Governador

Ao completar 50 anos, a Escola de Serviço Público do Espírito Santo reafirma seu papel como instituição relevante para o desenvolvimento do nosso Estado. Mais do que formar servidores, a Esesp ajudou a construir uma cultura de gestão pública baseada em planejamento, qualificação e compromisso com resultados.

Ao longo de sua trajetória, a escola acompanhou as transformações do Espírito Santo e do Brasil, evoluindo de uma iniciativa pioneira de capacitação para uma instituição estratégica, integrada às políticas públicas e aos desafios reais da administração. Essa capacidade de adaptação e de conexão com as necessidades do Estado é o que torna a Esesp referência.

Atualmente, mais do que uma escola, é parte da infraestrutura que sustenta a qualidade da gestão pública capixaba. É por meio da formação contínua, da disseminação de conhecimento e da articulação entre governo, municípios e sociedade que fortalecemos nossa capacidade de planejar melhor, executar com eficiência e entregar resultados concretos à população.

Esse modelo, construído ao longo dos anos, tem permitido ao Espírito Santo avançar com equilíbrio, responsabilidade e visão de futuro. Investir na qualificação do servidor público é investir diretamente na melhoria dos serviços, na inovação da gestão e na geração de oportunidades para todos.

Olhando para frente, o desafio é seguir avançando. Em um contexto de rápidas transformações, marcado pela tecnologia, pela inovação e por novas demandas da sociedade, a Esesp tem um papel ainda mais estratégico: preparar servidores para um Estado cada vez mais ágil, digital e orientado a resultados.

Celebrar esses 50 anos é reconhecer uma trajetória sólida, construída por muitas mãos, e, ao mesmo tempo, renovar um compromisso.

O compromisso de seguir formando para transformar, fortalecendo a gestão pública e contribuindo para um Espírito Santo cada vez mais desenvolvido, justo e preparado para o futuro.

Mensagem do Secretário do Estado



Marcelo Calmom Dias
Secretário de Gestão e Recursos Humanos Seger

A celebração dos 50 anos da Escola de Serviço Público do Espírito Santo (Esesp) representa um marco importante para a gestão pública capixaba. Mais do que uma data simbólica, este momento nos convida a reconhecer o papel estratégico da formação e do desenvolvimento de servidores para a construção de um Estado cada vez mais eficiente, inovador e preparado para responder às demandas da sociedade.

No Governo do Espírito Santo, temos a convicção de que a qualidade das políticas públicas está diretamente relacionada à capacidade das instituições e das pessoas que as constroem. Investir na qualificação permanente dos servidores é investir na melhoria dos serviços públicos, na modernização da gestão e no fortalecimento da capacidade do Estado de gerar resultados para a população.

Nesse contexto, a Esesp cumpre um papel fundamental. A escola é um espaço de aprendizado, de troca de experiências e de construção coletiva de soluções para os desafios da administração pública. Ao promover a formação continuada e estimular o desenvolvimento de novas competências, a instituição contribui para fortalecer uma cultura de gestão orientada por planejamento, inovação e compromisso com o interesse público.

Ao celebrar seus 50 anos, a Esesp reafirma seu compromisso com o futuro. A formação de servidores públicos continuará sendo um dos pilares para o fortalecimento da gestão pública e para a construção de um Espírito Santo cada vez mais desenvolvido, justo e inovador.

Parabenizo todos os profissionais que fazem parte dessa trajetória e que contribuem diariamente para que a escola siga cumprindo sua missão de formar, inspirar e transformar a gestão pública capixaba.

Mensagem da Diretoria



Carolina Freire Pitol
Diretora-geral da Esesp

A Escola de Serviço Público do Espírito Santo chega aos seus 50 anos com a solidez de quem construiu uma trajetória consistente e com a responsabilidade de continuar avançando diante de novos desafios. Ao longo desse percurso, a Esesp se consolidou como um espaço essencial de desenvolvimento do serviço público capixaba, conectando pessoas, instituições e conhecimentos em torno de um objetivo comum: qualificar a atuação do Estado.

Mais do que acompanhar as transformações da gestão pública, a Escola passou a integrar esse movimento de forma ativa, contribuindo para a formação de servidores preparados para lidar com contextos cada vez mais complexos. Essa construção não se dá de forma isolada. Ela é resultado de um trabalho contínuo, que envolve escuta, planejamento e a capacidade de traduzir demandas em ações formativas consistentes.

Ao longo dos anos, a Esesp ampliou seu alcance, diversificou suas metodologias e fortaleceu sua presença junto aos órgãos estaduais e municipais. Esse processo permitiu que a instituição se mantivesse relevante, adaptando-se às mudanças sem perder de vista aquilo que sustenta sua atuação: o compromisso com a formação pública de qualidade.

Celebrar esse marco é reconhecer o trabalho de todos que contribuíram para essa trajetória, mas também reafirmar a importância de seguir construindo caminhos. A Esesp se projeta para o futuro com a mesma inquietação que marcou sua história, consciente de que formar servidores é um processo contínuo, que exige responsabilidade, consistência e visão de longo prazo.

Prefácio

Formando líderes para o presente e o futuro



Renato Casagrande
Governador do Espírito Santo (2018-2026)

Em meio a um cenário de transformações e desafios, a Escola de Serviço Público do Espírito Santo (Esesp) celebra 50 anos de história dedicada à formação e valorização do servidor público. Como Governador do Estado pela terceira vez, tenho a honra de prefaciar este livro que retrata a importância desta instituição para o desenvolvimento do Espírito Santo.

Ao longo de sua trajetória, a Esesp se consolidou como um pilar fundamental da administração pública capixaba. Desde sua criação, em 1976, a escola tem atuado como um agente transformador, preparando gerações de servidores públicos para oferecer um serviço de excelência à população.

A Esesp representa muito mais do que uma simples instituição de ensino. Ela é um símbolo do compromisso do Governo do Estado com a profissionalização e a valorização dos nossos quadros públicos. Ao capacitar e qualificar seus servidores, a Escola contribui diretamente para a eficiência, a transparência e a responsabilidade de nossa gestão.

Nestes 50 anos, a Esesp acompanhou as mudanças que moldaram o Espírito Santo e a administração pública brasileira. De suas origens na década de 1970 até os dias atuais, a escola evoluiu, se adaptou e se consolidou como referência nacional em formação e desenvolvimento de competências para o serviço público.

Hoje, a Esesp é muito mais do que uma escola: é um ator estratégico na construção de um Estado moderno, eficiente e comprometido com a melhoria constante dos serviços prestados aos cidadãos. Suas ações de capacitação, inovação e integração têm sido fundamentais para o fortalecimento da gestão pública capixaba.

Ao longo deste livro, você conhecerá a história da Esesp, permeada por histórias inspiradoras de servidores e gestores que, dia após dia, dão vida a essa missão nobre de formar para transformar. Essa trajetória reflete o compromisso do Governo do Estado com a valorização do servidor público e com a construção de um Espírito Santo cada vez mais moderno, eficiente e comprometido com o desenvolvimento do nosso povo.

Parabéns à Esesp pelos seus 50 anos de dedicação e excelência! Que os próximos capítulos dessa história continuem a inspirar e a transformar a gestão pública capixaba.

Entre Gestões e Transformações

Diretores-presidentes

1975 - 1983 • Hegner Araújo
1984 - 1988 • Clóvis Abreu Vieira
1988 - 1991 • Hilda Lôbo da Silva
1991 - 1992 • Luiz Carlos Mees
1992 -1996 • Vera Lúcia Rodrigues
1996 - 1999 • Carlota Helena Coser Pinheiro
1999 • Estevão Zizzi da Silva
1999 - 2000 • Anderson Leão Alvarenga
2000 - 2002 • Gustavo Vidigal Stefenoni
2003 - 2005 • Dangela Bertoldi Volkers
2005 - 2013 • Maria Luíza Vellozo
2013 - 2015 • Márcia Almeida Machado
2015 - 2018 • Dangela Bertoldi Volkers
2019 - 2023 • Nelci Gazzoni

Diretoria-geral

2023 - 2025 • Laís Alves Garcia
2025 - atual • Carolina Freire Pitol

FORMAÇÃO

O início de uma jornada pela excelência no serviço público



Praia de Camburi entre as décadas de 70 e 80.

Crédito: Arquivo Público Municipal de Vitória.

Capítulo I

As origens de um ideal

O Espírito Santo em um Brasil em transição

A década de 1970 marcou um período de profundas transformações no Brasil. Ainda sob o período da ditadura militar, o país vivia intensos processos de modernização econômica, expansão urbana acelerada e reorganização das estruturas administrativas do Estado. A máquina pública, no entanto, revelava suas fragilidades: práticas burocráticas rígidas, baixa profissionalização dos quadros técnicos e uma cultura administrativa distante das demandas sociais emergentes.

No Espírito Santo, esse cenário assumia contornos próprios. O Estado passava por um processo de reestruturação produtiva, com a consolidação de polos industriais, crescimento da Região Metropolitana da Grande Vitória e ampliação da presença do poder público em áreas estratégicas. Tornava-se evidente a necessidade de preparar o Estado para novos tempos. Isso exigia a valorização e qualificação do servidor público.

Foi nesse contexto que germinou a ideia de uma instituição dedicada à formação, capacitação e desenvolvimento dos recursos humanos do serviço público capixaba. Uma escola voltada ao treinamento e à reflexão sobre o Estado.

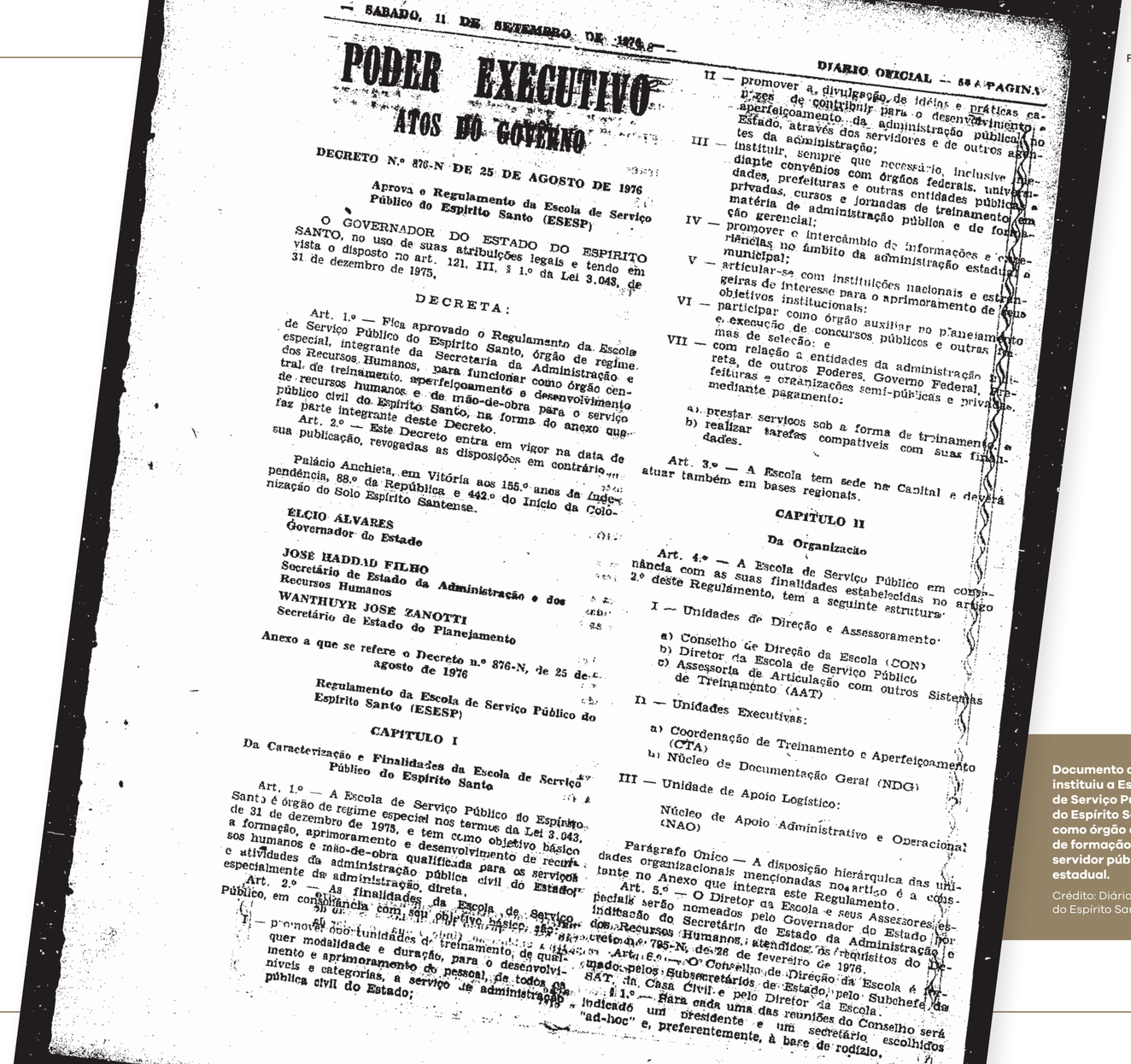
A criação da Esesp: a semente de uma nova administração pública

A Escola de Serviço Público do Espírito Santo nasce formalmente com a Lei nº 3.043, de 31 de dezembro de 1975, que a institui como um órgão de regime especial, integrante da estrutura da então Secretaria de Estado da Administração e dos Recursos Humanos.

Tratava-se de uma escolha política e institucional: reconhecer que a modernização da gestão pública exigia investimento contínuo em pessoas.

"A Escola de Serviço Público do Espírito Santo é criada para funcionar como órgão central de treinamento, aperfeiçoamento e desenvolvimento de recursos humanos e de mão-de-obra para o Serviço Público Civil do Espírito Santo."

Lei nº 3.043/1975



SÁBADO, 11 DE SETEMBRO DE 1976

DIARIO OFICIAL — 5ª PAGINA

PODER EXECUTIVO

ATOS DO GOVERNO

DECRETO N.º 876-N DE 25 DE AGOSTO DE 1976

Aprova o Regulamento da Escola de Serviço Público do Espírito Santo (ESESP)

O GOVERNADOR DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o disposto no art. 121, III, § 1.º da Lei 3.043, de 31 de dezembro de 1975,

D E C R E T A :

Art. 1.º — Fica aprovado o Regulamento da Escola de Serviço Público do Espírito Santo, órgão de regime especial, integrante da Secretaria da Administração e dos Recursos Humanos, para funcionar como órgão central de treinamento, aperfeiçoamento e desenvolvimento de recursos humanos e de mão-de-obra para o serviço público civil do Espírito Santo, na forma do anexo que faz parte integrante deste Decreto.

Art. 2.º — Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio Anchieta, em Vitória aos 155.º anos de Independência, 88.º da República e 442.º do Início da Colonização do Solo Espírito Santense.

ELCIO ÁLVARES
Governador do Estado

JOSÉ HADDAD FILHO
Secretário de Estado da Administração e dos Recursos Humanos

WANTHUYR JOSÉ ZANOTTI
Secretário de Estado do Planejamento

Anexo a que se refere o Decreto n.º 876-N, de 25 de agosto de 1976

Regulamento da Escola de Serviço Público do Espírito Santo (ESESP)

CAPITULO I

Da Caracterização e Finalidades da Escola de Serviço Público do Espírito Santo

Art. 1.º — A Escola de Serviço Público do Espírito Santo é órgão de regime especial nos termos da Lei 3.043, de 31 de dezembro de 1975, e tem como objetivo básico a formação, aprimoramento e desenvolvimento de recursos humanos e mão-de-obra qualificada para os serviços e atividades da administração pública civil do Estado, especialmente da administração direta.

Art. 2.º — As finalidades da Escola de Serviço Público, em consonância com seu objetivo básico, são:

I — promover oportunidades de treinamento, de qualquer modalidade e duração, para o desenvolvimento e aprimoramento do pessoal de todos os níveis e categorias, a serviço da administração pública civil do Estado;

II — promover a divulgação de idéias e práticas capazes de contribuir para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da administração pública no Estado, através dos servidores e de outros agentes da administração;

III — instituir, sempre que necessário, inclusive mediante convênios com órgãos federais, universidades, prefeituras e outras entidades públicas e privadas, cursos e jornadas de treinamento em matéria de administração pública e de formação gerencial;

IV — promover o intercâmbio de informações e experiências no âmbito da administração estadual e municipal;

V — articular-se com instituições nacionais e estrangeiras de interesse para o aprimoramento de seus objetivos institucionais;

VI — participar como órgão auxiliar no planejamento e execução de concursos públicos e outras formas de seleção; e

VII — com relação a entidades da administração direta, de outros Poderes, Governo Federal, Prefeituras e organizações semi-públicas e privadas, mediante pagamento:

a) prestar serviços sob a forma de treinamento; e
b) realizar tarefas compatíveis com suas finalidades.

Art. 3.º — A Escola tem sede na Capital e deverá atuar também em bases regionais.

CAPITULO II

Da Organização

Art. 4.º — A Escola de Serviço Público em consonância com as suas finalidades estabelecidas no artigo 2.º deste Regulamento, tem a seguinte estrutura:

I — Unidades de Direção e Assessoramento:

a) Conselho de Direção da Escola (CON)
b) Diretor da Escola de Serviço Público
c) Assessoria de Articulação com outros Sistemas de Treinamento (AAT)

II — Unidades Executivas:

a) Coordenação de Treinamento e Aperfeiçoamento (CTA)
b) Núcleo de Documentação Geral (NDG)

III — Unidade de Apoio Logístico:

Núcleo de Apoio Administrativo e Operacional (NAO)

Parágrafo Único — A disposição hierárquica das unidades organizacionais mencionadas no artigo é a constante no Anexo que integra este Regulamento.

Art. 5.º — O Diretor da Escola e seus Assessores especiais serão nomeados pelo Governador do Estado por indicação do Secretário de Estado da Administração e dos Recursos Humanos, atendidos os requisitos do Decreto n.º 785-N, de 26 de fevereiro de 1976.

Art. 6.º — O Conselho de Direção da Escola é presidido pelos Subsecretários de Estado, pelo Subchefe da SAT, da Casa Civil e pelo Diretor da Escola.

§ 1.º — Para cada uma das reuniões do Conselho será indicado um presidente e um secretário escolhidos "ad-hoc" e, preferentemente, à base de rodízio.

Documento que instituiu a Escola de Serviço Público do Espírito Santo como órgão central de formação do servidor público estadual.

Crédito: Diário Oficial do Espírito Santo



Secretário de Administração e Recursos Humanos José Haddad Filho profere palestra em curso de treinamento promovido pela Escola Pública do Espírito Santo - Esesp, Vitória, cerca de 1970.

Crédito: Arquivo Público do Espírito Santo.

A regulamentação veio no ano seguinte, por meio do Decreto nº 876-N, de 26 de agosto de 1976, que detalhou sua finalidade, organização, campo de atuação e atribuições. A Esesp passava a ter um papel estratégico: atuar como núcleo articulador das ações de capacitação do Estado.

Desde o início, sua concepção ia além da oferta de cursos isolados. Documentos da época revelam uma preocupação clara com a construção de uma personalidade institucional própria, capaz de dialogar com a realidade administrativa e com as transformações sociais em curso.

"O objetivo fundamental é caracterizar uma personalidade institucional que possa ser assumida pela Esesp, definindo seus limites e a abrangência de sua atuação no âmbito do Setor Público Estadual."

Relatório de Diagnóstico Organizacional.
Década de 1980

Formação como estratégia de Estado

Os relatórios institucionais produzidos nos primeiros anos de funcionamento da Esesp revelam uma leitura sofisticada da administração pública. Havia o entendimento de que capacitar servidores não era um fim em si mesmo, mas um instrumento para a melhoria da efetividade organizacional do Estado.

Nesse período, a Escola estruturou sua atuação em duas grandes linhas:

- **Linha Institucional**, voltada à formação generalista e estratégica, com cursos de média duração, seminários, fóruns e ciclos de debates;
- **Linha Organizacional**, focada na formação técnico-profissionalizante, com treinamentos de curta duração, estudos de caso e atividades voltadas à prática cotidiana do serviço público.

Essa abordagem reforçava uma visão moderna de gestão pública, alinhada às experiências que começavam a surgir em outras escolas de governo no país.

“Os esforços de desenvolvimento de recursos humanos não se constituem em fins em si mesmos, mas em instrumentos para a melhoria da efetividade organizacional.”

Relatório Institucional - Esesp, 1983–1985.

Os próprios documentos históricos da Esesp registram os desafios enfrentados em seus primeiros anos. A atuação da Escola era fortemente impactada pelas prioridades políticas de cada gestão, pela fragmentação das ações de treinamento no setor público e pela escassez de recursos humanos especializados.

Diante desse cenário, os relatórios apontavam dois caminhos possíveis: a estagnação institucional ou a afirmação da Esesp como órgão central de treinamento, com atuação sistêmica, coordenada e estratégica.

> **"A situação existente em relação às atividades de treinamento é diretamente dependente da postura política adotada pelos dirigentes governamentais, desde a criação da Esesp."**
>
> Diagnóstico Preliminar Consolidado

Essa tensão entre o que a Escola era e o que poderia vir a ser marcou toda a sua primeira década de existência e ajudou a moldar sua identidade.

"Quando chegamos à Secretaria de Administração, a estrutura era muito pequena. Tínhamos uma sala simples, poucos recursos e muitos desafios. Foi nesse contexto que iniciamos um trabalho pioneiro, movido pela convicção de que a formação do servidor público era essencial para transformar a administração do Estado.

Convidei o professor Hugo Brandião, da UFES (Universidade Federal do Espírito Santo), para somar a esse projeto. Juntos, começamos um processo de sensibilização: leitura de textos, debates, encontros com servidores. Era um esforço de conscientização, mostrar que o treinamento não era apenas técnico, mas também uma forma de formar uma nova mentalidade no serviço público.

Com o tempo, conseguimos melhores instalações, no Parque Moscoso, e passamos a organizar seminários e encontros com grupos de servidores. O objetivo era claro: discutir o papel do Estado, o compromisso do servidor e a importância da qualificação contínua.

Um dos momentos mais marcantes foi quando a Secretaria da Fazenda realizou um concurso para novos servidores. Coube à Escola estruturar o processo de formação desses profissionais. Foi uma experiência inovadora. Visitamos a secretaria, identificamos lideranças, buscamos apoio pedagógico na universidade e capacitamos os próprios servidores para atuarem como instrutores.

Os novos funcionários chegavam como alunos e passavam por um processo formativo estruturado, algo inédito naquele momento. Buscávamos desenvolver consciência sobre o papel do servidor na sociedade, fortalecer o espírito público e valorizar o conhecimento como instrumento de transformação.

Esse trabalho marcou profundamente aquele período. Foi uma iniciativa pioneira que mostrou, na prática, que investir em formação é investir no futuro do Estado. Até hoje, vejo ali um dos momentos mais significativos da minha trajetória e, acredito, da própria história da Escola."

CLOVIS ABREU VIEIRA
Bacharel em Economia pela Universidade Federal do Espírito Santo;
Mestre pela Fundação Getúlio Vargas/RJ. Diretor da Esesp 1983.



A Esesp e o fortalecimento do Estado democrático

Mesmo antes da redemocratização formal do país, a Esesp já se afirmava como um espaço de reflexão, debate e construção coletiva. Ao promover encontros, seminários e formações voltadas à compreensão dos problemas públicos, a Escola contribuía para a consolidação de uma cultura administrativa mais crítica, profissional e comprometida com o interesse público.

Ao valorizar o servidor como agente central das políticas públicas, a Esesp ajudou a lançar as bases de um serviço público mais preparado para os desafios que viriam com a Constituição de 1988 e com a ampliação dos direitos sociais no Brasil.

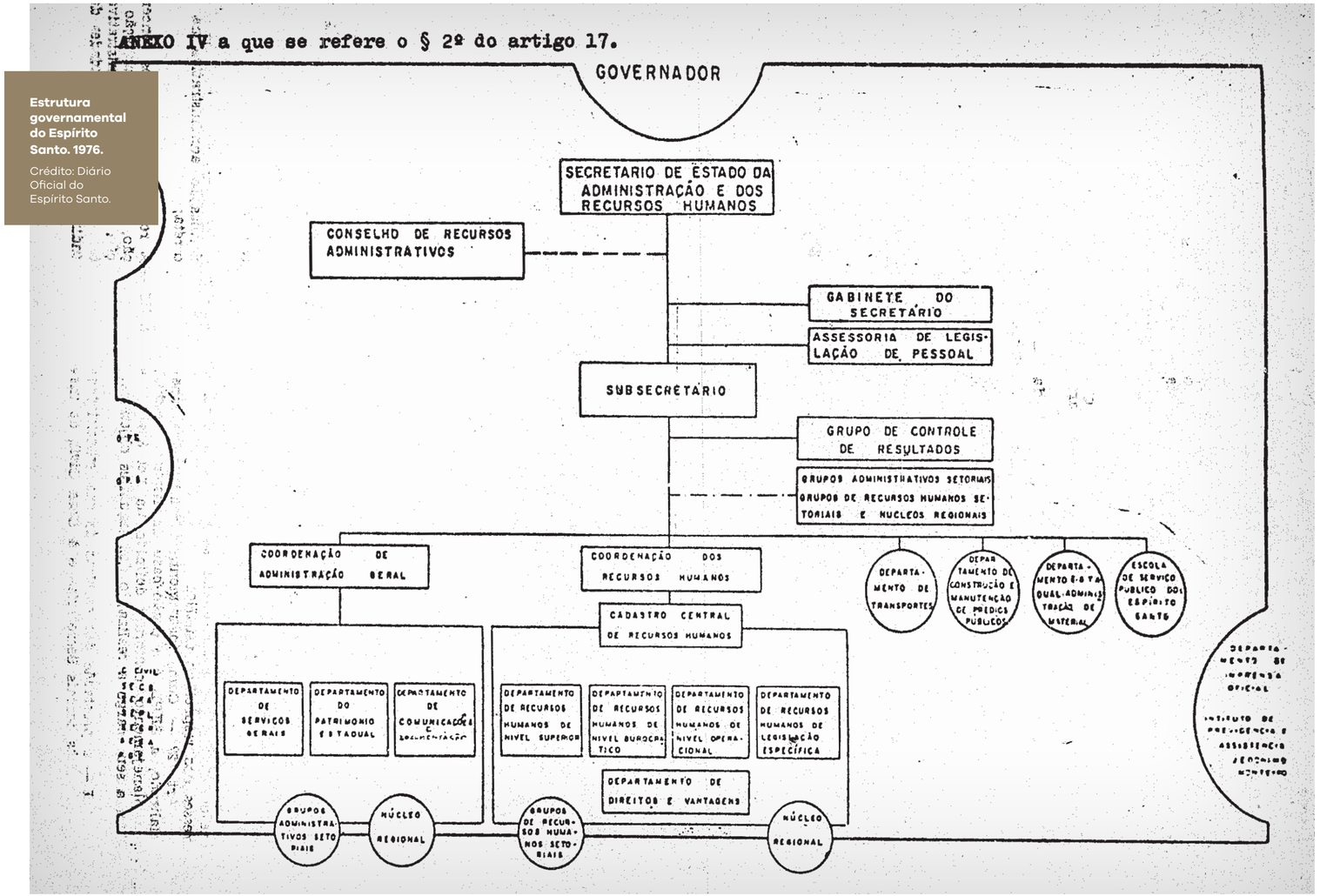
Formar servidores, naquele momento, era também formar o Estado que se desejava construir.





Capacitações e atividades na Esesp durante os anos

Crédito: Acervo Esesp



Estrutura governamental do Espírito Santo. 1976.

Crédito: Diário Oficial do Espírito Santo.

"Quando fui convidada para assumir a direção da Escola de Serviço Público do Espírito Santo, eu atuava na área de educação da Secretaria de Educação, onde coordenava o Núcleo Regional de Educação de Vitória. Ao chegar à Esesp, percebi que a Escola era menor do que eu imaginava: funcionava em duas salas pequenas e oferecia cursos básicos, como redação oficial, geralmente sob demanda.

Diante disso, passei a refletir sobre a necessidade de transformá-la em uma instituição mais estruturada, com maior relevância e alcance para a gestão pública estadual. Esse foi o ponto de partida. Na época, a Escola era vinculada à Secretaria de Administração, e contei com o apoio do então secretário Edinaldo[1], que foi fundamental ao incentivar essa visão de crescimento. Em uma conversa, compartilhei a ideia de expandir a Escola, não apenas fisicamente, mas em significado e atuação. Lembrei-me, então, de um espaço pouco utilizado, pertencente à Secretaria de Educação, com grande potencial. Propus a realização de um convênio, e o secretário me deu autonomia para seguir adiante. Foi assim que iniciamos o processo de mudança, trazendo a Escola para um novo espaço[2] e abrindo caminho para sua expansão.[3]"

HILDA LOBO
Professora e ex-Diretora da Esesp.

1. Dr. Edinaldo Ferraz
2. Espaço onde atualmente funciona a Esesp, localizado na Rua Francisco Fundão, no bairro hoje denominado Morada de Camburi.
3. Trecho extraído de entrevista concedida ao podcast Esesp em Diálogos #07, em 26 de junho de 2025.

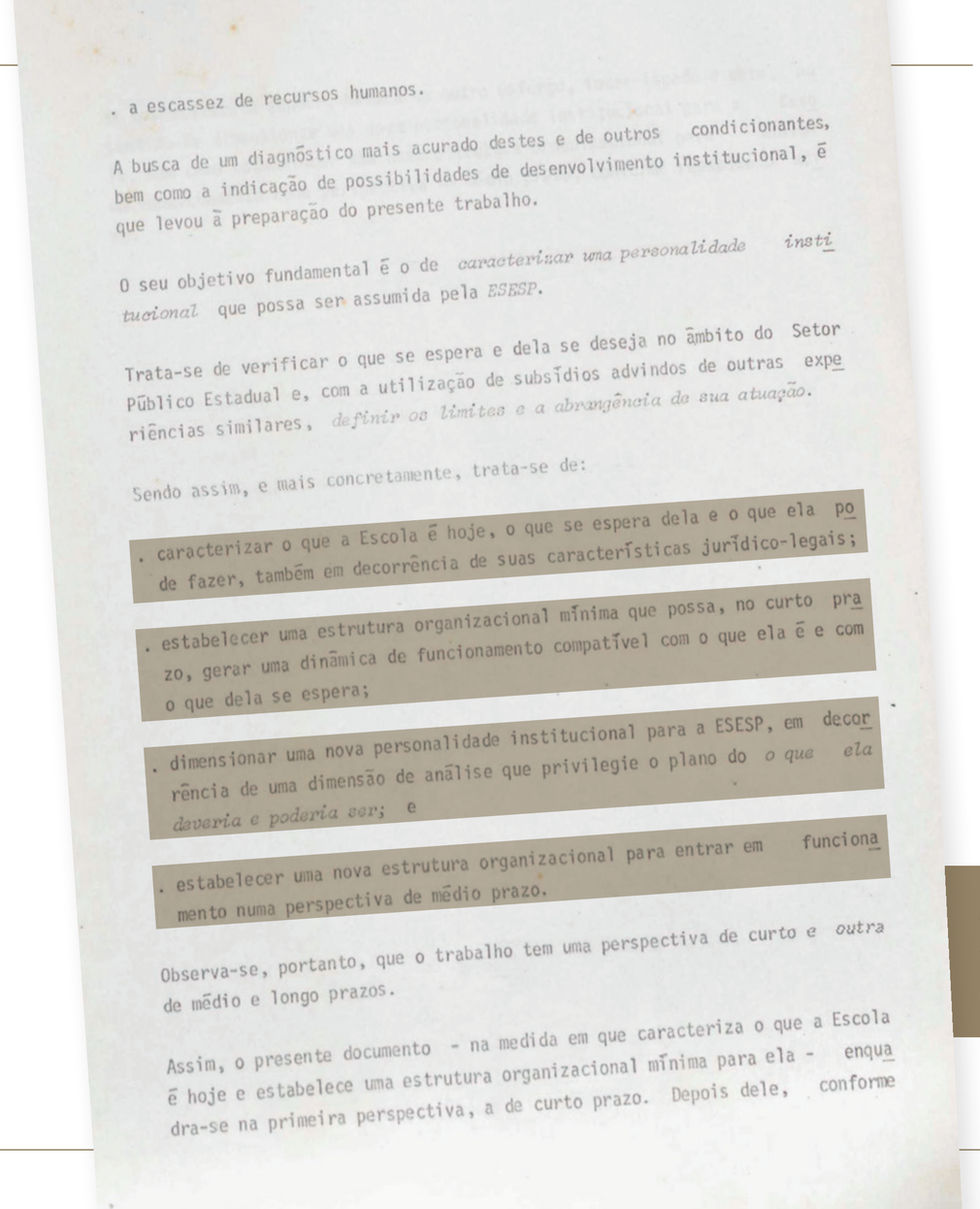
Capítulo II

Da iniciativa ao estatuto de autarquia

A segunda metade da década de 1980 marcou um divisor de águas na história institucional do Brasil e, de forma muito particular, na trajetória da Escola de Serviço Público do Espírito Santo. O país vivia o ápice do processo de redemocratização, com a promulgação da Constituição Federal de 1988, que redefiniu as bases do Estado brasileiro, ampliou direitos, fortaleceu o pacto federativo e reposicionou o papel do servidor público como agente essencial da cidadania.

No Espírito Santo, esse novo ciclo histórico impôs desafios inéditos à administração pública. A ampliação das responsabilidades do Estado trouxe novas exigências. Estruturas mais sólidas. Técnicas mais qualificadas. Uma nova visão de gestão alinhada aos princípios constitucionais da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência. A formação de servidores ganha centralidade na estrutura do Estado.

Foi nesse contexto que a Esesp deu um passo decisivo em sua trajetória institucional.



. a escassez de recursos humanos.

A busca de um diagnóstico mais acurado destes e de outros condicionantes, bem como a indicação de possibilidades de desenvolvimento institucional, é que levou à preparação do presente trabalho.

O seu objetivo fundamental é o de *caracterizar uma personalidade institucional* que possa ser assumida pela *ESESP*.

Trata-se de verificar o que se espera e dela se deseja no âmbito do Setor Público Estadual e, com a utilização de subsídios advindos de outras experiências similares, *definir os limites e a abrangência de sua atuação*.

Sendo assim, e mais concretamente, trata-se de:

. caracterizar o que a Escola é hoje, o que se espera dela e o que ela pode fazer, também em decorrência de suas características jurídico-legais;

. estabelecer uma estrutura organizacional mínima que possa, no curto prazo, gerar uma dinâmica de funcionamento compatível com o que ela é e com o que dela se espera;

. dimensionar uma nova personalidade institucional para a ESESP, em decorrência de uma dimensão de análise que privilegie o plano do *o que ela deveria e poderia ser*; e

. estabelecer uma nova estrutura organizacional para entrar em funcionamento numa perspectiva de médio prazo.

Observa-se, portanto, que o trabalho tem uma perspectiva de curto e *outra* de médio e longo prazos.

Assim, o presente documento - na medida em que caracteriza o que a Escola é hoje e estabelece uma estrutura organizacional mínima para ela - enquadra-se na primeira perspectiva, a de curto prazo. Depois dele, conforme

Relatório Parcial e opções de curto prazo da Esesp. 1985.

Crédito: Arquivo Público do Espírito Santo.

A Esesp no contexto da nova Constituição

Com a Constituição de 1988, o serviço público brasileiro passou a ser orientado por novas exigências legais e éticas. A ampliação das políticas públicas, a descentralização administrativa e o fortalecimento dos municípios criaram um ambiente no qual a qualificação técnica dos servidores tornou-se indispensável.

A Esesp assumiu papel central nesse processo. Seus cursos passaram a dialogar diretamente com as novas atribuições do Estado, incorporando conteúdos relacionados à gestão pública, planejamento, administração financeira, políticas sociais, legislação administrativa e ética no serviço público.

A Escola passou a atuar na formação de uma nova cultura institucional, baseada na responsabilidade pública, no compromisso com o cidadão e na valorização do servidor como protagonista da transformação social.

A profissionalização do servidor público é condição essencial para que os direitos inscritos na Constituição se tornem realidade", registrava um documento institucional da época, refletindo o entendimento de que a democracia se constrói, também, por meio de uma burocracia qualificada e comprometida com o interesse público.



DIÁRIO OFICIAL
ESPÍRITO SANTO
Criado em 23 de maio de 1890
ÓRGÃO OFICIAL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

PODER EXECUTIVO

Ano LXXXV - Vitória - ES, quinta-feira, 30 de junho de 1994 - Nº 18.804 - Venda Avulsa CR$ 700,00

GOVERNADORIA

Art. 1º - A Escola de Serviço Público do Espírito Santo - ESESP, criada pelo Inciso III do Art. 121 da Lei nº 3.043, de 31 de dezembro de 1975, órgão de Regime Especial, fica transformada em autarquia, com personalidade jurídica de direito público, com autonomia administrativa e financeira, vinculada à Secretaria de Estado da Administração e dos Recursos Humanos.

Ato que transforma a Esesp em autarquia estadual. 1994.

Crédito: Diário Oficial do Espírito Santo.

A transformação em autarquia: fortalecimento e autonomia

Em 28 de junho de 1994 a Escola de Serviço Público do Espírito Santo foi oficialmente transformada em autarquia estadual, pela Lei 4.912. Essa mudança representou muito mais do que uma alteração administrativa: foi o reconhecimento institucional da relevância estratégica da Escola para o desenvolvimento do Estado.

Como autarquia, a Esesp passou a contar com maior autonomia administrativa, financeira e pedagógica, o que possibilitou ampliar sua atuação, diversificar sua oferta formativa e estruturar políticas permanentes de capacitação. A transformação consolidou a Escola como órgão central da política de desenvolvimento de pessoas no âmbito do governo estadual.

Esse novo status institucional permitiu à Esesp planejar a médio e longo prazo, firmar parcerias, estruturar metodologias próprias e responder com mais agilidade às demandas crescentes da administração pública capixaba. A formação deixava de ser episódica e passava a ser compreendida como processo contínuo, integrado à estratégia de governo.

Entre 1994 e 2005, a Esesp consolidou-se como espaço de reconhecimento e valorização do funcionalismo público. Em um período marcado por profundas mudanças políticas e institucionais, a Escola tornou-se referência para servidores que buscavam se atualizar, se qualificar e compreender seu papel no novo Estado que se desenhava.

A transformação em autarquia também contribuiu para o fortalecimento da identidade da Esesp. A Escola deixou de ser apenas um órgão de apoio e passou a ser percebida como uma instituição estratégica, responsável por articular conhecimento, promover inovação administrativa e contribuir diretamente para a qualidade dos serviços públicos prestados à população capixaba.

Ao final desse período, a Esesp já havia se afirmado como uma instituição madura, com missão clara e atuação reconhecida. Estava preparada para os desafios que viriam nos anos seguintes, quando a formação de servidores se tornaria ainda mais central para a modernização do Estado. A passagem de iniciativa formativa para autarquia consolidou um projeto de Estado mais forte e eficiente.



Flyer "Semana do Transporte Urbano". 1985.

Crédito: Arquivo Público do Espírito Santo.

Um novo marco institucional: a Lei Complementar nº 333/2005

O amadurecimento institucional da Escola de Serviço Público do Espírito Santo, construído ao longo das décadas anteriores, culminou em um novo e decisivo marco jurídico. Em 28 de outubro de 2005, a Esesp foi estruturada pela Lei Complementar nº 333/05, que lhe conferiu personalidade jurídica de direito público interno, além de autonomia administrativa e financeira.

Essa redefinição representou o reconhecimento formal do papel estratégico da Escola no âmbito do Governo do Estado. A partir da nova legislação, a Esesp passou a dispor de instrumentos institucionais mais robustos para planejar, executar e avaliar suas ações formativas, alinhando-se de forma mais direta às diretrizes de modernização da gestão pública capixaba.

A vinculação da Escola à Secretaria de Estado de Gestão e Recursos Humanos (Seger) fortaleceu ainda mais esse posicionamento. Integrada à estrutura responsável pela política de gestão de pessoas do Estado, a Esesp passou a atuar de maneira articulada com os processos de planejamento estratégico, desenvolvimento de competências e valorização do servidor público.

Art. 1º A Escola de Serviço Público do Espírito Santo - Esesp, criada pela Lei nº 3.043, de 31.12.1975, transformada em autarquia pela Lei nº 4.912, de 28.6.1994, [...] tem como finalidade a execução da política de capacitação e o desenvolvimento dos servidores públicos estaduais para o desempenho gerencial de suas competências e habilidades específicas e o seu desenvolvimento comportamental visando a profissionalização do serviço público; a execução e o controle da política de recrutamento e seleção, bem como a prestação de serviços de consultoria e assessoramento na área de modernização e gestão pública.

Lei Complementar nº 333/2005



Vista aérea do Centro de Vitória com o Edifício Fabio Ruschi em destaque. Entrevistados afirmam que o prédio foi o lar da Esesp quando fazia parte da Secretaria de Administração.

Crédito: Biblioteca do Instituto Jones dos Santos Neves.

Esse novo arranjo institucional consolidou a Escola como eixo central da formação governamental no Espírito Santo. A autonomia conquistada ampliou sua capacidade de inovação, permitiu maior flexibilidade administrativa e reforçou seu papel como indutora de uma cultura de aprendizado contínuo no serviço público.

A Lei Complementar nº 333/05 simbolizou a transição definitiva da Esesp para uma nova etapa de sua história. Uma etapa em que a formação deixa de ser apenas suporte operacional e passa a integrar o núcleo estratégico do Estado, preparando o caminho para as profundas transformações que se consolidaram a partir de 2006.

Com esse marco, encerra-se um ciclo de estruturação institucional iniciado décadas antes e abre-se um novo capítulo: o da construção de uma Escola de Governo moderna, estratégica e alinhada aos desafios do presente e do futuro.

"Foi com a Secretária de Administração, Joanita Lima quando começou exatamente a Esesp, mas a Esesp continuava a pertencer à Secretaria de Administração. Quando a Joanita foi Secretária de Obras e Organização Administrativa do Estado, a Esesp foi com ela, deixando de pertencer à Secretaria de Administração e, posteriormente, com o fim dessa Secretaria, ela (Esesp) volta para a Secretaria de Administração.
Nessa época, o Secretário de Administração era José Eugênio Vieira, e eu, o subsecretário. Convidado pelo Governador Max Mauro, José Eugênio assume a Secretaria de Educação, e eu passo a ser o Secretário de Administração.

Nesse período, a professora Hilda Lobo já era Diretora da Esesp, e o nosso interesse era que o Estado tivesse uma escola de serviços mais robusta, que tivesse mais evidência do que a estrutura das duas salas que ocupava no edifício Fábio Ruschi.

Foi quando fui procurado pela professora Hilda, que me informou que existia, no bairro República, uma escola que estava sendo desativada. Então entrei em contato com José Eugênio Vieira (Secretário de Educação) e pedi para ceder esse espaço para a Esesp. Ele prontamente cedeu o espaço por convênio de prazo indeterminado, e depois a Esesp passou a ser uma autarquia, como é hoje."

DR. EDNALDO FERRAZ
Secretário de Administração no período que a Esesp pertencia à Secretaria de Administração



INSPIRAÇÃO

Histórias que formam e transformam

Capítulo III

A Esesp contada por quem a vive

Instituições são construídas por pessoas. Ao longo de seus 50 anos, a Escola de Serviço Público do Espírito Santo foi moldada por servidores, gestores, docentes e colaboradores que acreditaram, desde o início, que formar pessoas é transformar realidades. A história da Esesp vai além dos marcos legais. Ela se constrói no cotidiano das salas de aula, nos corredores, nos encontros formativos, nas trocas de experiências e, sobretudo, nas trajetórias individuais de quem passou pela Escola e levou esse aprendizado para dentro do serviço público capixaba.

Este capítulo é dedicado a essas histórias. Histórias que conectam gerações e revelam o papel da Esesp na vida institucional do Espírito Santo.

Para muitos servidores, a Esesp representou um ponto de virada em suas trajetórias profissionais. Em diferentes momentos históricos, a Escola foi espaço de acolhimento, descoberta e crescimento.



Diretoria da Esesp recebe primeira muda institucional do programa "Mutirão das Árvores". Parceria entre Fundação Pitágoras, Secretarias do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Seama) e Educação (Sedu). 2023.

Crédito: Acervo Esesp



“Eu tenho um carinho enorme pela Esesp. Participei de muitos momentos importantes, inclusive de processos como a certificação de qualidade e até da criação da logomarca. A gente fazia confraternizações, festas, registrava tudo com fotos... era realmente uma equipe, quase uma família.

Trabalhar na Esesp foi maravilhoso para mim. Foi uma fase muito importante da minha vida. Se eu tivesse que definir a Esesp em três palavras, seriam: capacitação, parcerias e amor.”

NADIA MARIA PEZZIN
Servidora Estadual. Turma dos anos 1990

Relatos como esse se repetem ao longo das décadas. Servidores que ingressaram no Estado com formação técnica específica encontraram na Esesp a oportunidade de ampliar horizontes, compreender o funcionamento da administração pública e desenvolver competências essenciais para atuar com responsabilidade e visão estratégica.





Solenidade de finalização das atividades anuais da Esesp. 2013.

Crédito: Acervo Esesp



Pilar fundamental da Esesp são seus educadores, profissionais que, ao longo dos anos, compartilharam conhecimento, experiência e compromisso com a formação pública. Muitos deles atuaram simultaneamente como gestores, técnicos e docentes, levando para a sala de aula a realidade concreta do serviço público.

“Minha trajetória na Esesp acompanha uma profunda transformação da Escola e da própria gestão pública. Quando cheguei, ainda trabalhávamos com registros manuais; hoje, toda a estrutura é digital, com sistemas que integram cursos, certificações e a vida funcional dos servidores.

Outro avanço foi a consolidação da Escola como referência nacional, com reconhecimento de outras instituições e participação em redes de escolas de governo. Ao mesmo tempo, avançamos de um modelo focado apenas em capacitação para uma atuação mais ampla, incluindo formação acadêmica, com cursos de pós-graduação.

Fazer parte dessa trajetória é acompanhar, na prática, uma evolução contínua da estrutura, dos processos e, principalmente, das pessoas.”

SYLVANA MARSCHALL TORRES
Docente e colaboradora da Escola











Esses educadores ajudaram a consolidar uma metodologia própria, baseada no diálogo, na troca de experiências e na valorização do saber prático. A Esesp tornou-se, assim, um espaço onde teoria e prática caminham juntas, fortalecendo a aprendizagem e ampliando o impacto da formação.

Gestores formados para liderar

Ao longo de sua trajetória, a Esesp também desempenhou papel central na formação de lideranças públicas. Muitos gestores que passaram pela Escola assumiram posições estratégicas em secretarias, autarquias e órgãos municipais, levando consigo os valores aprendidos na formação.

Essas histórias revelam como a Escola contribuiu para a construção de uma administração pública mais preparada, ética e orientada por resultados, sem perder de vista o compromisso social.

"Hoje, a Esesp se posiciona como um centro estratégico de formação, alinhado às diretrizes do governo e às transformações tecnológicas e sociais. Mais do que acompanhar mudanças, a Escola tem contribuído para transformar o serviço público, qualificando servidores e impactando diretamente a qualidade das políticas públicas."

SYLVANA MARSCHALL TORRES
Docente e colaboradora da Escola

"Ao longo de quase três décadas na Esesp, acompanhei uma profunda transformação da Escola, da estrutura física à proposta pedagógica. Hoje, contamos com ambientes adaptados a diferentes metodologias e uma oferta diversificada, que inclui desde capacitações até cursos de pós-graduação.

Essa evolução exigiu acompanhar as inovações na educação, integrando criatividade, tecnologia e novas soluções ao processo formativo. Programas como o Esesp na Estrada refletem esse movimento, ao levar capacitação aos municípios de forma personalizada, respeitando as especificidades de cada realidade.

A atuação da Escola também se organiza entre a oferta de cursos planejados e as demandas específicas dos órgãos, o que amplia nossa capacidade de resposta às necessidades do Estado. Ao mesmo tempo, incorporamos novas temáticas, como a inteligência artificial, e avançamos na digitalização dos processos, com sistemas mais integrados e transparentes.

A Esesp ganhou visibilidade nacional e passou a ser referência para outras escolas de governo, ao mesmo tempo em que ampliou seu papel, migrando de um modelo focado apenas na capacitação para uma atuação também voltada à formação acadêmica.

Nosso maior compromisso, no entanto, é o impacto: formar servidores para melhorar a qualidade do serviço público. Para isso, investimos em avaliação contínua, monitoramento de resultados e inovação na gestão da aprendizagem.

Fazer parte dessa trajetória é testemunhar e também construir uma evolução constante. Hoje, a Esesp se consolida como um centro estratégico de formação, alinhado às diretrizes do Estado e orientado para o futuro.

Se eu tivesse que definir a Esesp em três palavras, eu diria: construção, evolução e excelência."

VIVIANE MAITAN DO NASCIMENTO
Gerente GESE (Gerência de Secretaria Escolar).



A Esesp que se renova nas pessoas

A Esesp se reinventa a cada turma, a cada curso, a cada servidor que passa por suas formações. Cada geração deixa sua marca e, ao mesmo tempo, recebe o legado das que vieram antes.

São histórias de superação, aprendizado e pertencimento que atravessam décadas e ajudam a explicar por que a Esesp se mantém viva, relevante e necessária. Uma escola que inspira porque é feita de pessoas que acreditam no serviço público como instrumento de transformação social.

Ao celebrar seus 50 anos, a Esesp celebra também cada servidor formado, cada educador dedicado e cada gestor preparado para enfrentar os desafios do presente e do futuro.





INTEGRAÇÃO

Conexões que fortalecem o Espírito Santo

Capítulo IV

Parcerias que transformam

A eficiência do serviço público não se constrói de forma isolada. Ela nasce da cooperação contínua entre pessoas, órgãos e instituições, do diálogo entre servidores que compartilham um mesmo espaço de trabalho, da articulação entre secretarias e, sobretudo, da capacidade do Estado de atuar de forma integrada com seus municípios e com a sociedade.

Mas como garantir que esse movimento de colaboração aconteça de forma articulada, contínua e eficaz? Desde sua concepção, a Esesp foi estruturada para atuar como referência na formação e no desenvolvimento de competências do setor público capixaba. Esse papel se materializou, ao longo do tempo, na consolidação de convênios e parcerias com órgãos, conselhos de classe e instituições estaduais, municipais e também nacionais, ampliando o alcance das ações formativas e fortalecendo uma forma articulada de atuação.

É nesse movimento de conexão e corresponsabilidade que a gestão pública ganha força, legitimidade e alcance.

É assim que o Estado consegue ouvir, de forma qualificada, as necessidades da população, a partir daqueles que constroem a gestão pública diariamente. Programas como o Esesp na Estrada, estruturado e ampliado a partir de 2024, consolidam esse percurso histórico ao levar formações presenciais para todas as regiões do Estado, por meio de palestras, cursos e oficinas ofertados diretamente nos municípios. A iniciativa amplia o acesso à qualificação profissional e garante que servidores de diferentes realidades tenham contato com conteúdos atualizados, alinhados às demandas da gestão pública contemporânea. Em seus primeiros anos de atuação, o projeto capacitou e certificou mais de quatro mil servidores em quase dois terços de todo o estado.

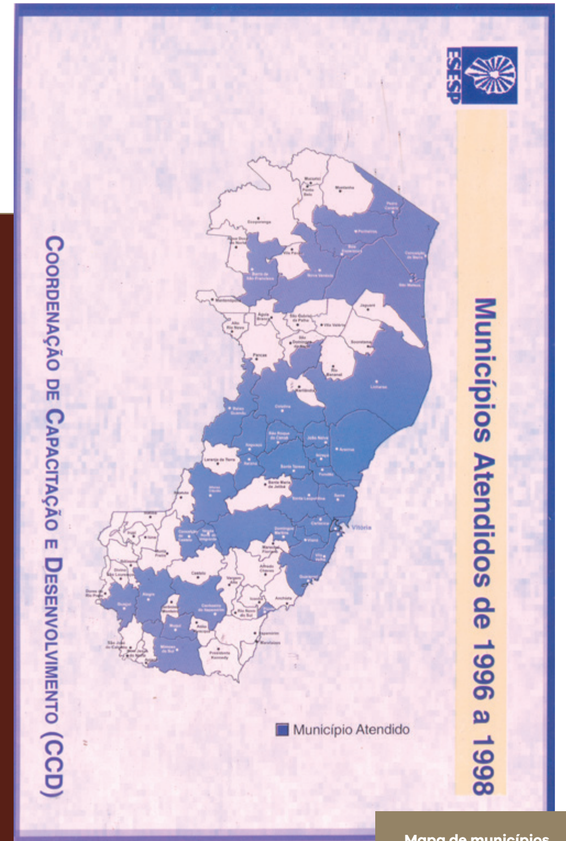
A atuação da Esesp junto aos municípios, no entanto, não é recente. A disseminação do conhecimento sempre fez parte do seu ethos institucional e foi sendo estruturada ao longo de diferentes gestões, que ampliaram gradualmente o alcance das ações formativas no território capixaba. Esse processo de interiorização já vinha sendo consolidado em ciclos anteriores, como destaca:

“A Esesp se consolidou como uma importante escola de gestão pública no Espírito Santo. Entre 2012 e 2014, apesar de já ser respeitada pelos servidores, ainda apresentava limitações em estrutura e planejamento. Nesse período, foi implantado um planejamento estratégico que lançou as bases para o seu desenvolvimento institucional.

Um dos principais avanços foi a interiorização das ações, com a organização da Escola em 22 polos regionais, levando a formação aos municípios e ampliando significativamente o alcance das capacitações. [...] Iniciativas como a interiorização e posteriormente consolidada como “Esesp na Estrada”, permanecem como legado dessa gestão.

A Escola se afirma, assim, como uma instituição essencial para o fortalecimento da gestão pública e a qualificação dos servidores no Estado.”

MARCIA MACHADO
Diretora-geral (Gestão 2012 - 2014)



Mapa de municípios atendidos na década de 90 retirado do Relatório de Ações de 1998.

Crédito: Arquivo Público do Espírito Santo.



Cachoeiro de Itapemirim



Domingos Martins



Anchieta



Aracruz

ESESP na ESTRADA



Marechal Floreano



Bom Jesus do Norte



Atílio Vivacqua



Conceição do Castelo



Dentro da Grande Vitória, municípios como a Serra mantêm parceria com a Esesp desde o final da década de 1980, utilizando a instituição como ferramenta estratégica para a melhoria dos serviços públicos e para o desenvolvimento contínuo de seus servidores. No âmbito nacional, a autarquia capixaba construiu laços sólidos com outras Escolas de Governo e com conselhos fundamentais para o desenvolvimento do país, como o Conselho Nacional de Secretários de Administração (Consad). No contexto do Consad, a Esesp assume a coordenação do Grupo de Trabalho das Escolas de Governo, instância composta por especialistas e representantes das Escolas de Governo Estaduais e do Distrito Federal, responsável por reconhecer, sistematizar e disseminar boas práticas, fortalecendo uma rede nacional de apoio para os desafios cotidianos dessas instituições.



Servidores capacitados em parceria com a Enap Aqui no curso "Mudanças Climáticas. 2025.

Crédito:
Acervo Esesp

A Escola Nacional de Administração Pública (Enap), maior Escola de Governo do país, também se destaca como uma parceria estratégica nos últimos anos. A cooperação entre as instituições possibilitou que mais de 2300 servidores se capacitassem por meio dos cursos ofertados pela Enap apenas em 2025, com expectativa de ampliação desse quantitativo nos próximos anos. Essa integração extrapolou o ambiente virtual e resultou também na realização de oficinas presenciais no Espírito Santo, como a iniciativa "Enap Aqui: Mudanças Climáticas", que promoveu reflexões contemporâneas e estratégicas sobre os desafios ambientais e o papel do serviço público diante das transformações globais.

"A relação entre as Escolas de Governo é fundamental para qualificar a atuação do setor público. Quando há troca de experiências e organização de boas práticas, conseguimos avançar de forma mais consistente e enfrentar desafios que são comuns a todos."

CAROLINA PITOL
Diretora-geral
(Gestão 2025 - presente)

Esse princípio orienta a ampliação de parcerias para além do campo estritamente governamental, incorporando instituições formadoras de alcance global. Nesse movimento, a Esesp estabeleceu cooperação com o Google, possibilitando que servidores estaduais tivessem acesso gratuito a cursos profissionalizantes desenvolvidos pela gigante tecnológica. As formações contemplaram áreas como marketing digital, inteligência artificial, análise de dados e tecnologia, com conteúdos atualizados e metodologias alinhadas a padrões internacionais de ensino. A iniciativa reforça a Esesp como elo entre o setor público e grandes instituições formadoras, ampliando oportunidades de qualificação e incorporando práticas inovadoras à gestão pública capixaba.

Já no primeiro ano de atuação direta da Esesp, em 1984, o conjunto de atividades ofertadas foi majoritariamente destinado à Secretaria da Fazenda, evidenciando a atuação integrada da Escola com os órgãos estaduais desde seus primórdios, prática que se mantém até os dias atuais. A autarquia fortalece todas as esferas do governo com o objetivo de se consolidar como principal indutora da melhoria dos serviços prestados pelo Governo do Estado.

São parcerias firmadas com secretarias e órgãos como o Departamento Estadual de Trânsito do Espírito Santo (Detran/ES), a Secretaria da Fazenda (Sefaz), a Secretaria de Controle e Transparência (Secont), a Secretaria da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional (Secti), o Arquivo Público do Estado do Espírito Santo (APEES), a Secretaria de Trabalho, Assistência e Desenvolvimento Social (Setades), a Secretaria de Turismo (Setur), o Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema), o Laboratório de Inovação na Gestão Pública (Labges), a Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Seama), a Secretaria de Economia e Planejamento (SEP), a Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social (Sesp), a Secretaria da Educação (Sedu), a Companhia Espírito-santense de Saneamento (Cesan), a Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil (Defesa Civil), o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) e a Secretaria de Gestão e Recursos Humanos (Seger), entre tantas outras.

Parcerias

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Economia e Planejamento

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Gestão e Recursos Humanos

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Gestão e Recursos Humanos
Secretaria de Controle e Transparência

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos
Secretaria de Gestão e Recursos Humanos

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria do Governo

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Trabalho, Assistência e Desenvolvimento Social

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Turismo

AMUNES
ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO ESPÍRITO SANTO

ARQUIVO PÚBLICO ESPÍRITO SANTO

CESAN
qualidade em saneamento

cepdec
COORDENADORIA ESTADUAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL
ESPÍRITO SANTO

DETRAN | ES

iema
INSTITUTO ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS

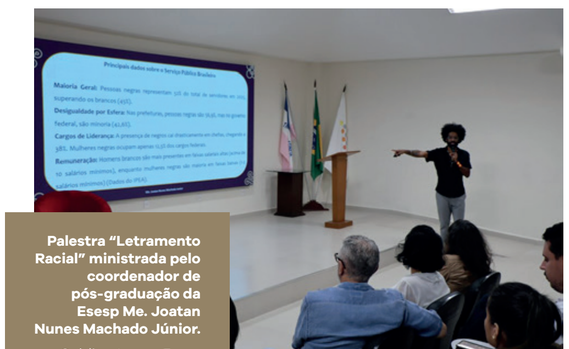
ijsn Instituto Jones dos Santos Neves

LAB.ges
Inovação na gestão



Ação Qualivida em prol do Outubro Rosa. 2023

Crédito: Acervo Esesp



Palestra "Letramento Racial" ministrada pelo coordenador de pós-graduação da Esesp Me. Joatan Nunes Machado Júnior.

Crédito: Acervo Esesp

Com a Escola de Serviço Público do Espírito Santo, as demais entidades estaduais garantem não apenas eficiência administrativa, mas também inovação e qualidade de vida no trabalho. Tema amplamente debatido na iniciativa privada, a qualidade de vida laboral passa a integrar a agenda pública por meio de programas como o Qualivida, iniciativa de caráter transversal no Governo do Estado. Nesse contexto, a Esesp contribui com uma abordagem formativa, estruturando trilhas de aprendizagem e levando palestras, workshops e seminários a diversas secretarias. A iniciativa contribui para que os servidores desenvolvam competências voltadas à melhoria dos ambientes de trabalho e ao equilíbrio entre vida profissional e pessoal.

A atuação da Esesp vai além da capacitação e da articulação de uma rede nacional de formação pública. Ela se consolida como um pilar estratégico para que o Espírito Santo continue crescendo e alcançando resultados expressivos. É por meio da cooperação entre órgãos, departamentos, instituições formadoras e conselhos que o Estado mantém reconhecimento por sua gestão fiscal e financeira, por sua atuação em ciência e tecnologia e por práticas que geram impacto real na administração pública e na vida da população. Trata-se de um esforço coletivo, que começa em cada servidor e se concretiza na transformação que o conhecimento, a capacitação e novas formas de aprender são capazes de promover.

"Quando iniciativas como essas passam a alcançar diferentes órgãos ao mesmo tempo, o desafio deixa de ser apenas implementar e passa a ser coordenar essa operação na prática. Isso envolve alinhar agendas, viabilizar recursos e garantir que a execução aconteça com consistência. É esse trabalho de articulação que permite que ações como o Esesp na Estrada cheguem onde precisam chegar e gerem resultado."

TUFI FAIÇAL NETO
Diretor Administrativo e Financeiro
(Gestão 2023 - presente)



Palestra "Mulheres que Transformam" ministrada por Drª Jeane Martins. 2026

Crédito:
Acervo Esesp

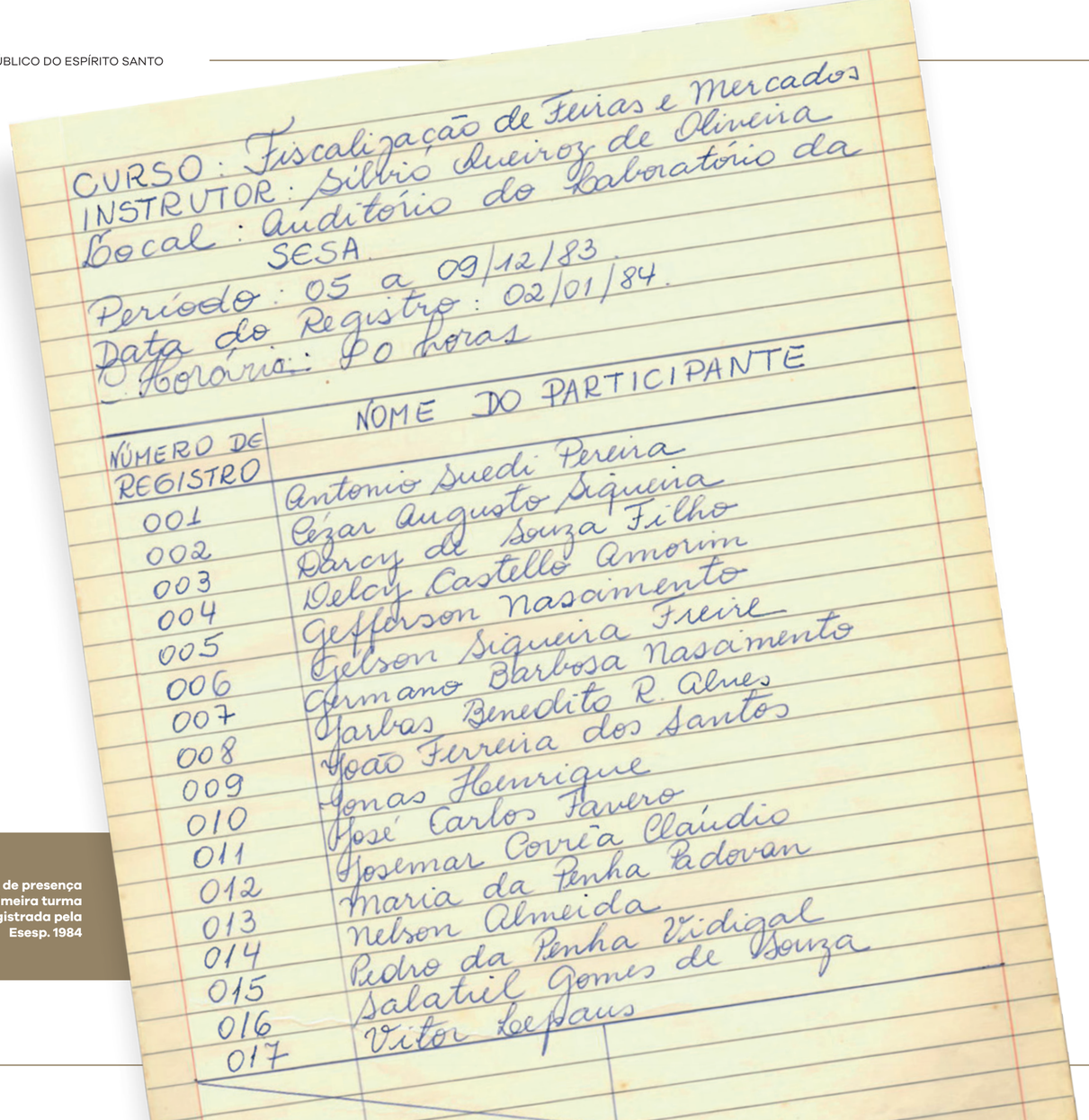


Atividade em parceria com Iema ministrada no auditório da Esesp. 2025.

Crédito:
Acervo Esesp

TRANSFORMAÇÃO

Da escola à referência em Governo



CURSO: Fiscalização de Feiras e Mercados
INSTRUTOR: Sílvio Queiroz de Oliveira
Local: Auditório do Laboratório da SESA
Período: 05 a 09/12/83
Data do Registro: 02/01/84
Horário: 20 horas

NÚMERO DE REGISTRO	NOME DO PARTICIPANTE
001	Antonio Suedi Pereira
002	Cézar Augusto Siqueira
003	Dárcy de Souza Filho
004	Delcy Castello Amorim
005	Gefforson Nascimento
006	Gelson Siqueira Freire
007	Germano Barbosa Nascimento
008	Jarbas Benedito R. Alves
009	João Ferreira dos Santos
010	Jonas Henrique
011	José Carlos Favero
012	Josemar Corrêa Cláudio
013	Maria da Penha Padovan
014	Nelson Almeida
015	Pedro da Penha Vidigal
016	Salatiel Gomes de Souza
017	Vitor Lepaus

Ficha de presença de primeira turma registrada pela Esesp. 1984

Capítulo V

Consolidação das políticas de capacitação

Com cinco décadas de história, evoluir é mais do que um objetivo, é uma necessidade. A transformação envolve servidores, o Estado e a própria instituição. Ao longo do tempo, a Esesp passou por mudanças estruturais, estratégicas e institucionais que redefiniram seu papel no âmbito da administração pública capixaba. A primeira turma oficialmente documentada, referente ao curso Fiscalização de Feiras e Mercados, ministrado pelo docente Sílvio Queiroz de Oliveira em dezembro de 1983, ilustra a capacidade da Esesp de responder às necessidades do seu tempo, em consonância com as prioridades do governo estadual então liderado por Gerson Camata.

Após a transformação institucional de 1994, quando passou a ter status de autarquia, a Escola inicia um novo ciclo de organização e fortalecimento institucional, mantendo seu foco na qualificação das respostas institucionais às demandas concretas do Estado. Até meados dos anos 2000, a Escola de Serviço Público do Espírito Santo era reconhecida sobretudo por seu caráter operacional, atuando como apoio às secretarias e aos órgãos estaduais. Nesse período, a Esesp também desempenhava papel relevante na execução de concursos públicos do Governo do Estado, contribuindo para a organização e o fortalecimento do serviço público capixaba.



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
ESCOLA DE SERVIÇO PÚBLICO DO ESPÍRITO SANTO - ESESP

ESESP — ESPÍRITO SANTO GOVERNO CIDADÃO

EDITAL Nº 24/98
CONCURSO PÚBLICO DA PRODEST

A Diretora Presidente da Escola de Serviço Público do Espírito Santo - ESESP, considerando o item 12.2.18 do Edital nº 19/98, publicado no Diário Oficial do Estado do Espírito Santo em 22/09/98, que regulamenta o Concurso Público da PRODEST e em atendimento ao que dispõe o Decreto nº 4252-N, de 27/03/98, torna público o resultado da 1ª etapa - Prova Escrita de conhecimentos, múltipla escolha, de caráter eliminatório - considerando APROVADOS os caditados abaixo relacionados.

ANALISTA DE SISTEMAS JÚNIOR

(0004-3 82,00)	(0062-0 64,00)	(0143-0 70,50)	(0262-3 72,00)
(0007-8 67,50)	(0064-7 59,50)	(0149-0 68,50)	(0272-0 51,50)
(0013-2 57,00)	(0067-1 60,50)	(0155-4 61,00)	(0279-8 68,00)
(0015-9 76,00)	(0078-7 74,50)	(0157-0 75,50)	(0280-1 52,00)
(0033-7 69,50)	(0079-5 79,00)	(0160-0 68,50)	(0288-7 54,00)
(0035-3 59,50)	(0080-9 77,50)	(0161-9 76,00)	(0291-7 58,00)
(0043-4 54,00)	(0081-7 58,00)	(0163-5 65,00)	(0294-1 74,00)
(0047-7 66,50)	(0082-5 61,00)	(0164-3 67,00)	(0297-6 82,50)
(0050-7 51,00)	(0084-1 66,50)	(0247-0 71,00)	(0303-4 64,50)
(0055-8 59,50)	(0086-8 79,00)	(0252-6 81,00)	
(0060-4 76,00)	(0092-2 57,50)	(0256-9 69,00)	

ANALISTA DE SISTEMAS SÊNIOR

(0010-8 90,50)	(0090-6 82,00)	(0243-7 69,50)	(0281-0 66,50)
(0016-7 81,50)	(0091-4 74,00)	(0246-1 74,50)	(0282-8 75,50)
(0025-6 70,50)	(0141-4 69,50)	(0248-8 97,00)	(0284-4 83,50)
(0029-9 59,00)	(0144-9 83,00)	(0249-6 83,50)	(0285-2 68,50)
(0037-0 85,50)	(0152-0 83,00)	(0251-8 76,50)	(0286-0 78,00)
(0040-0 57,50)	(0154-6 68,00)	(0254-2 88,50)	(0289-5 75,00)
(0044-2 64,00)	(0167-8 75,50)	(0264-0 71,00)	(0293-3 52,50)
(0051-5 89,00)	(0171-6 80,00)	(0266-6 55,00)	(0296-8 64,00)
(0061-2 69,50)	(0173-2 70,50)	(0268-2 69,50)	(0301-8 69,50)
(0068-0 74,00)	(0241-0 74,00)	(0269-0 58,00)	
(0073-8 55,50)	(0242-9 68,50)	(0275-5 78,50)	

ANALISTA DE SUPORTE JÚNIOR

(0014-0 71,00)	(0028-0 80,00)	(0170-8 66,00)	(0292-5 60,00)
(0018-3 58,50)	(0072-8 51,00)	(0261-5 58,50)	(0300-0 76,50)
(0019-1 58,00)	(0074-4 63,00)	(0265-8 80,00)	
(0020-5 73,50)	(0158-9 85,50)	(0270-4 62,50)	

ANALISTA DE SUPORTE SÊNIOR

(0001-9 83,00)	(0038-8 71,50)	(0165-1 59,50)	(0267-4 72,50)
(0003-5 58,00)	(0054-0 67,00)	(0245-3 75,00)	(0274-7 57,50)
(0005-1 48,50)	(0147-3 70,00)	(0255-0 66,00)	
(0023-0 85,50)	(0150-3 75,00)	(0259-3 72,00)	

ASSISTENTE TÉCNICO

(0006-0 76,00)	(0034-5 75,00)	(0145-7 73,00)	(0290-9 73,00)
(0009-4 75,00)	(0039-6 68,00)	(0148-1 79,00)	(0295-0 62,00)
(0011-6 84,00)	(0045-0 90,00)	(0162-7 68,00)	
(0012-4 63,00)	(0058-2 72,00)	(0257-7 65,00)	
(0032-9 84,00)	(0066-3 66,00)	(0263-1 82,00)	

Vitória-ES, 23 de novembro de1998.
Carlota Helena Coser Pinheiro
Diretora Presidente

14 — CIDADES — A TRIBUNA - VITÓRIA-ES - TERÇA-FEIRA - 24/11/98

Novas construções no Parque das Gaivotas

O Inocoops vai construir 4 mil apartamentos no bairro. A primeira etapa, já em obras, é o Residencial Vila das Garças

Pontos de coleta, Convênios, Internet... Nós facilitamos ao máximo a vida de nossos clientes. Eles merecem.

LABORATÓRIO Fleming

A TRIBUNA COM VOCÊ

Com quase nove anos de idade, o Conjunto Residencial Parque das Gaivotas confirmará crescimento, por pelo menos mais dez anos, com a implantação de outros empreendimentos imobiliários. Até 2008, serão construídos mais de quatro mil novos apartamentos na região.

"O objetivo é ocupar, de forma planejada e integrada com os órgãos públicos, uma área livre de 240 mil metros quadrados", informou o superintendente do Instituto de Orientação às Cooperativas Habitacionais do Espírito Santo (Inocoops-ES), Aristóteles Passos Costa Neto.

A primeira etapa do mais novo investimento do bairro – o Residencial Vila das Garças – está em fase de construção. Até maio do ano que vem, será entregue um prédio com 60 apartamentos. Ao todo, serão 960 unidades, distribuídas em 16 prédios com dez andares cada.

O cooperativado vai pagar R$ 33 mil em 80 meses, através do autofinanciamento – sem o intermédio de empréstimos bancários.

PLANEJAMENTO

O planejamento do bairro começou no final da década de 70, quando o Banco Nacional de Habitação (BNH) autorizou a aquisição antecipada de 500 mil metros quadrados de área para a construção de moradias em etapas.

A primeira etapa, inaugurada em 1990, consistiu na implantação de 570 casas baixas com dois e três quartos (54 e 87 metros quadrados) e duplex (63 metros quadrados).

"A região era a última área livre do município para a construção de empreendimentos horizontais", destacou o superintendente do Inocoops-ES.

Por causa da topografia plana e da proximidade com a Rodovia do Sol, com a Terceira Ponte (ainda não concluída na época) e com o litoral, a região tinha potencial para abrigar uma área residencial nobre.

O restante da região estava localizado em um terreno mais apropriado para construção de prédios. Então, a partir de 1993, parte deste espaço foi direcionado às edificações verticais – visando baratear o imóvel com a atração de um maior número de cooperativados. Tais etapas ocuparam 260 mil metros quadrados do espaço inicial.

Ruas que valem ouro

Apesar do perfil residencial, o Parque das Gaivotas possui uma região comercial em expansão. O crescimento é motivado, principalmente, pela movimentação de veículos nas principais vias de acesso ao bairro.

Caracterizada por um comércio de pequeno porte – porém, diversificado – a zona comercial do bairro se consolidou ao longo das ruas Jorge Risk e avenida Pedro Maia de Carvalho. Mas, alguns estabelecimentos estão espalhados também por outras vias locais.

A localização viária estratégica é uma das principais impulsionadoras dos investimentos comerciais na região. A rua Jorge Risk é um prolongamento das avenidas Sérgio Cardoso e Leila Diniz – que cortam o bairro vizinho, Novo México.

Isto a transforma num dos principais eixos de acesso ao litoral de Vila Velha, para quem vem da avenida Carlos Lindenberg.

Durante o verão, a malha viária adquire mais importância com o fluxo de turistas. Além dos que passam pelo bairro, existem aqueles que se instalam no local em casas alugadas ou em residências de parentes.

No verão, o comércio do bairro é incrementado com o aumento de pessoas que circulam pelo local. Uma das padarias da região, por exemplo, ultrapassa o dobro da produção de pães na alta temporada.

"Enquanto em outubro deste ano foram produzidos 1,4 mil pães por dia, no mês de janeiro chegamos a produzir 5 mil pães", disse o proprietário, Demerval da Silva.

Bares, lanchonetes, armarinhos e salões de beleza são os tipos de estabelecimentos com maior número de opções na região. Além de atender ao Parque das Gaivotas, o comércio absorve consumidores dos bairros vizinhos como Novo México, Guaranhuns e Araçás.

MAPA ECONÔMICO

Bares	13	Escolas públicas	1	Farmácia	2
Restaurantes	1	Creche	1	Hortifrutigranjeiro	1
Lanchonetes	4	Consultório odontológico	3	Floricultura	1
Pizzarias	1	Clínica veterinária	1	Academias	2
Lojas de confecção	4	Posto de gasolina	1	Mercearia	3
Material de construção	3	Casas de ração	2	Borracharia	1
Papelaria	2	Magazines	2	Escritório imobiliário	3
Salão de beleza	11	Padarias	4	Vidraçaria	1
Locadoras	4	Açougues	1	Bancos de jornais	4
Oficinas	4	Supermercado	1	Casa de Festas	1
Oficina de refrigeração	4	Armarinho	5	Lava-Jato	2
				Loja de brinquedos	5
				Centro estética	1
				Assistência técnica	1
				Chaveiro	1
				Loja de decoração	1
				Loja de importados	1

Fonte: Centro Cigerino Glauco Monteiro Comunitário Prado das Gaivotas

Jornal A Tribuna divulga resultado da primeira etapa de Concurso regulamentado pela Esesp. 1998.

Crédito: Instituto Jones dos Santos Neves.



Governador Renato Casagrande participa de solenidade de encerramento de atividades anuais da Esesp. 2012.

Crédito: Acervo Esesp

Em 2006, esse modelo passa por um processo de revisão. A Esesp deixa de atuar exclusivamente como executora de demandas e se consolida como uma Escola de Governo estratégica, alinhada às necessidades das secretarias estaduais e às expectativas da população capixaba. Com uma equipe técnica estruturada e sob a tutela da Secretaria de Gestão e Recursos Humanos, a instituição passa a definir com maior autonomia seus rumos, contribuindo de forma direta para a construção de um Estado mais eficiente, inovador e transparente. Esse reposicionamento amplia o escopo de atuação da Escola. A Esesp passa a diversificar formatos de ensino, desenvolver novas competências e aprofundar a análise das diferentes áreas da gestão pública, identificando onde concentrar esforços formativos.

As capacitações, historicamente reconhecidas pelos servidores e por seus órgãos de origem pelo elevado nível técnico, evoluem de forma significativa nesse contexto, fortalecendo o protagonismo da instituição nas ações formativas do Estado e dos municípios.

Em 2013, ano que marca um momento de inflexão na atuação formativa da Escola, esse movimento de ampliação se materializa também na atenção ao desenvolvimento pessoal e profissional dos servidores. Durante a gestão de Márcia Machado, a Escola realiza a aula inaugural do curso Inglês para Iniciantes, ampliando sua atuação para além das atribuições estritamente funcionais dos cargos.

Iniciado com três turmas e 75 alunos, o curso integra o portfólio da instituição até os dias atuais. As inscrições, que se esgotaram em menos de 48 horas, conforme registros do informativo trimestral Esesp Informa, revelam o interesse e a adesão dos servidores à proposta. Ao longo do tempo, a capacitação passou por processos de reformulação e atualização, acompanhando as transformações no ensino da língua mais falada do mundo. Em formato on-line, por meio da plataforma de Educação a Distância da Esesp, o curso evoluiu para uma proposta pedagógica inovadora, incorporando recursos de gamificação e ampliando as possibilidades de engajamento e aprendizagem. Esse processo acompanha uma mudança mais ampla na forma de ensinar e aprender no setor público.

“Começamos a ouvir, e nos tornamos mais receptivos e flexíveis às demandas, necessidades e desejos de aprendizagem que são declarados pelos servidores públicos, estaduais e municipais. Começamos a fazer da proposta curricular da Esesp, uma proposta que de fato dialogue com as intenções do servidor. O curso de inglês se insere nessa proposta e perspectiva”

SYLVANA TORRES
Ex-Gerente da Gerência de Desenvolvimento e Talentos Humanos (GEDTH) da Esesp à época.

Manter-se à frente das necessidades do Governo e da sociedade exige que uma Escola de Governo seja dinâmica, flexível e aberta à atualização permanente de suas práticas. A Esesp sustenta esse compromisso por meio das Trilhas de Aprendizagem, revisadas anualmente e construídas a partir das avaliações dos cursistas, da participação dos docentes e da equipe técnica, bem como do diálogo constante com secretarias e órgãos parceiros. As áreas trabalhadas extrapolam os campos tradicionais da gestão pública, incorporando temas como inovação, comunicação social e sustentabilidade. Essa metodologia reflete uma mudança na forma de estruturar a formação pública, tornando-a mais aderente às necessidades reais dos servidores.



Ambiente gamificado do novo curso de inglês ofertado pela Esesp. 2025.

Crédito: Acervo Esesp







"As trilhas de aprendizagem são elaboradas a partir da análise de conjuntura e da percepção das principais demandas de capacitação do servidor público, estando alinhadas aos desafios contemporâneos da administração pública. Nesse sentido, configuram-se como uma opção de formação continuada, impactando positivamente o desenvolvimento do servidor."

ÁUREA OLIVEIRA
Diretora Técnica (Gestão 2025 - presente)



Parceria entre Esesp e Fundação Dom Cabral capacitam 120 gestores públicos. 2013.

Crédito:
Acervo Esesp

Ainda em 2013 e reforçando a confiança do Governo do Estado no trabalho desenvolvido pela Esesp, todos os 120 gestores estaduais foram capacitados por meio do curso Gestão Pública Contemporânea. Realizada em parceria com a Fundação Dom Cabral, entre setembro e outubro daquele ano, a formação promoveu uma reflexão aprofundada sobre as práticas de gestão, com uma visão holística do contexto de transformação do Estado.

"O curso é extremamente importante porque nos permite refletir sobre a urgência do cotidiano e buscar novas formas de oferecer um serviço público de qualidade ao cidadão capixaba. Desse ponto de vista, o curso nos ajudou a adquirir conhecimentos fundamentais, que serão replicados tanto para a base da pirâmide, que é o trabalhador, quanto para os níveis superiores da gestão."

AMINTHAS LOUREIRO JUNIOR
Ex-secretário de Gestão e Recursos Humanos à época.
Crédito: Jornal Esesp, 2013.







Desde 1991, a Esesp estabeleceu como meta ampliar o acesso à formação continuada, gratuita e de qualidade para servidores estaduais e municipais. Na gestão de Laís Garcia, em 2024, após mais de 30 anos de propostas, tentativas e articulações políticas, a instituição deu início à sua primeira Pós-graduação Lato Sensu em Gestão Pública e Inovação.

Com carga horária superior a 400 horas, o curso foi responsável por capacitar 38 profissionais diante do desafio de modernizar a administração pública, com foco em inovação, eficiência e impacto social. A primeira turma concluiu sua formação em 2025, com a apresentação dos trabalhos de conclusão de curso, marcando um momento histórico para a consolidação da Esesp como instituição de ensino no campo da pós-graduação.

A construção desse projeto exigiu articulação institucional, planejamento e a superação de desafios acumulados ao longo do tempo.

“O principal desafio foi transformar uma ideia que era também um sonho institucional em algo concreto, viável e consistente. Isso exigiu articulação técnica, segurança jurídica, planejamento, diálogo e muita persistência. Por ser a primeira pós-graduação da história da Escola, foi necessário construir caminhos novos, superar barreiras e estabelecer fundamentos que garantissem credibilidade e qualidade à iniciativa. Foi um desafio grande, mas também uma conquista muito simbólica para a Esesp.”

LAÍS GARCIA
Diretora-geral (Gestão 2023 - 2025)







Apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Cursos pelos alunos da Pós-graduação Lato Sensu em Gestão Pública e Inovação. 2025.

Crédito: Acervo Esesp



Solenidade de conclusão da primeira Pós-graduação ofertada pela Esesp. 2025.

Crédito: Acervo Esesp















Solenidade de conclusão da primeira Pós-graduação ofertada pela Esesp. 2025.

Crédito:
Acervo Esesp

No ano seguinte, em parceria com o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), e com foco nos servidores municipais e no desenvolvimento urbano sustentável, foi lançada a Pós-graduação Lato Sensu em Cidades Sustentáveis. Um projeto concebido ao longo de três décadas se transforma em ação concreta, ampliando o desenvolvimento das competências intelectuais, políticas e técnicas de quem atua na gestão pública capixaba.

Ao completar cinco décadas de atuação, a Esesp chega à maturidade institucional sem abrir mão da inquietação que sempre marcou sua história. A experiência acumulada, o diálogo permanente com o Estado e os municípios e a capacidade de adaptação às novas demandas da gestão pública criaram as bases para um novo ciclo, no qual inovar deixa de ser exceção e passa a ser método. É a partir dessa trajetória de construção coletiva, aprendizado contínuo e compromisso público que a Escola se mantém preparada para o futuro, incorporando novas tecnologias, metodologias e formas de pensar a formação dos servidores.

“A formação pública tem um papel decisivo na forma como o Estado se posiciona diante dos seus próprios desafios. Quando ela se fortalece, não apenas qualifica o servidor, mas amplia a capacidade do governo de compreender problemas e construir respostas mais consistentes. É nesse movimento que a Escola ganha centralidade.”

CAROLINA PITOL
Diretora-geral (Gestão 2025 - atual)

Um movimento que não rompe com o passado, mas o transforma em impulso para a inovação.

INOVAÇÃO

O futuro em construção



Capítulo VI

Tecnologia, aprendizado e reinvenção

Inovar é, antes de tudo, reconhecer que o serviço público não pode permanecer estático diante de um mundo em transformação. No Espírito Santo, essa compreensão tem orientado a modernização do Estado e consolidado uma agenda de gestão voltada à eficiência, à transparência e ao uso estratégico da tecnologia, especialmente sob a liderança do governador Renato Casagrande. Nesse contexto, mais do que um conceito contemporâneo, a inovação se afirma como diretriz de governo e como condição indispensável para que políticas públicas acompanhem as mudanças sociais, econômicas e ambientais que definem o século XXI. Mas, na prática, esse processo exige lidar com limites concretos e tomar decisões responsáveis sobre prioridades e capacidade de execução.

Para a Esesp, no entanto, esse movimento não é recente, nem uma resposta pontual a circunstâncias externas. Ele sempre fez parte de sua práxis institucional, como expressão de sua missão de formar servidores e fortalecer a capacidade do Estado de responder às necessidades da população. Ao longo de sua trajetória, a Escola se reinventou continuamente, incorporando novos formatos, metodologias e ferramentas, ampliando sua presença e seu impacto. Esse compromisso com a modernização da aprendizagem permitiu que a instituição atravessasse diferentes ciclos sem perder sua essência, apenas refinando seus caminhos e ampliando sua atuação.

Foi esse caráter inovador que se tornou decisivo quando o mundo foi atravessado pela pandemia da Covid-19. Em um cenário que exigiu rapidez, reinvenção e novas formas de manter o serviço público ativo e preparado, a Esesp não apenas respondeu ao desafio. A Escola demonstrou estar pronta. A Escola não apenas se adaptou. Ela acelerou sua capacidade formativa, ampliando o alcance de suas ofertas e consolidando a educação a distância como eixo estratégico para o desenvolvimento de competências no Estado.

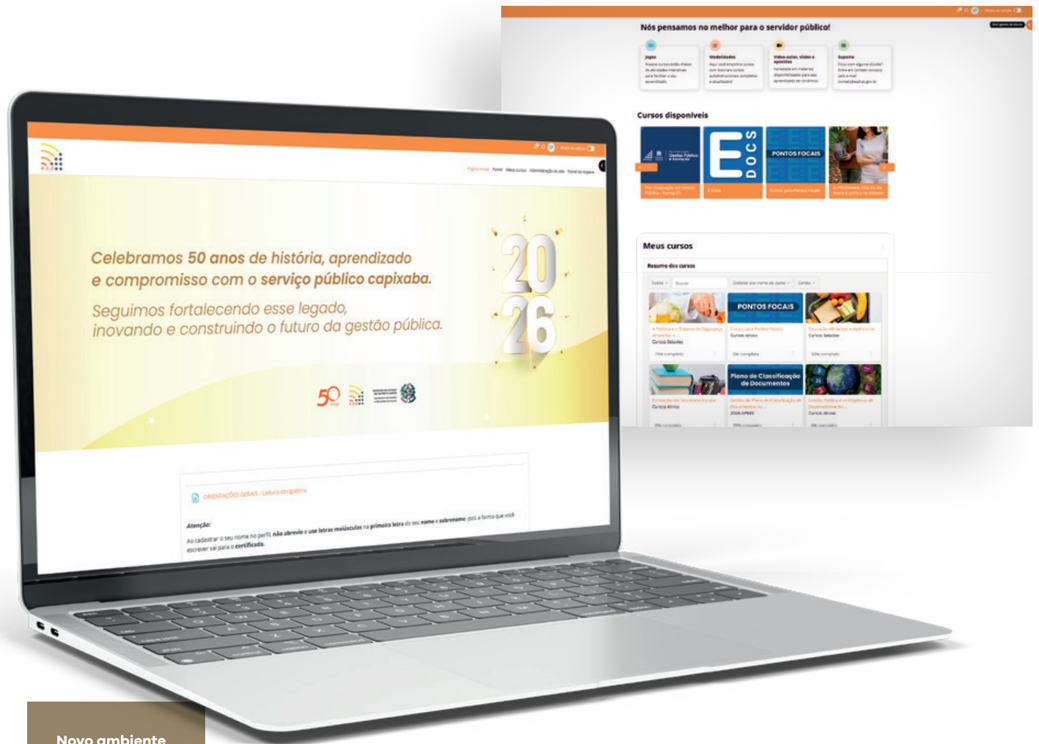
O ano de 2021 marca esse movimento como um verdadeiro ponto de virada. Foi nesse período que a Esesp atingiu um recorde histórico de certificações, formando mais de 53 mil alunos, resultado que representa mais que o dobro da média anual de capacitações realizadas pela Escola em anos anteriores. O número não representa apenas volume. Ele simboliza o impacto concreto da inovação quando aplicada ao serviço público: mais servidores capacitados, mais conhecimento circulando, mais respostas qualificadas para as demandas urgentes da sociedade. Em um momento de crise global, a Esesp reafirmou seu papel institucional e ampliou sua relevância, demonstrando que o aprendizado não poderia parar, e que a formação continuada era parte essencial da própria capacidade do Estado de seguir funcionando.











Novo ambiente EaD da Esesp. 2025.

A expansão do EaD, nesse contexto, não representou apenas uma mudança de formato. Tornou-se uma transformação estrutural. A educação digital deixou de ser alternativa e passou a ocupar posição central na atuação da Escola, consolidando-se como um dos pilares mais relevantes de sua história recente. A partir desse marco, a Esesp ampliou continuamente seu portfólio, diversificou temas, expandiu trilhas de aprendizagem e investiu na construção de experiências formativas mais acessíveis, modernas e eficientes.

Esse avanço também se traduziu no aprimoramento do ambiente virtual de aprendizagem, incorporando recursos capazes de ampliar o engajamento dos cursistas e tornar a experiência mais dinâmica. Ferramentas de gamificação, metodologias alinhadas às práticas contemporâneas de ensino e formatos pedagógicos mais interativos reforçaram o compromisso da Escola em ir além da simples transmissão de conteúdo. A Esesp fortaleceu, assim, uma lógica formativa voltada ao desenvolvimento de competências, à autonomia do servidor e à construção de conhecimento aplicável à realidade da administração pública.

"A formação está cada vez mais dinâmica, exigindo a introdução de novas ferramentas tecnológicas e de interatividade com o servidor, movimento que foi acelerado após a pandemia, exigindo da Esesp adaptação a essa realidade mais dinâmica e visual."

ÁUREA OLIVEIRA
Diretora Técnica (Gestão 2025 - presente)

Extensão em ESG para a Gestão Pública





Masterclass com Kamila Camilo "ESG como Prática Transversal no Setor Público". 2025.

Crédito: Acervo Esesp



"Incorporar a sustentabilidade à gestão pública é reconhecer que as decisões de hoje têm impacto direto no futuro do Estado e da sociedade. Isso exige preparar os servidores para lidar com novas exigências, mas também fortalecer uma cultura institucional orientada à responsabilidade, à transparência e ao uso consciente dos recursos públicos. Esse é um movimento que precisa estar presente na formação e no cotidiano da gestão."

CAROLINA PITOL
Diretora-geral
(Gestão 2025 - presente)

A inovação, contudo, não se limita ao ensino. A comunicação institucional também acompanhou esse movimento de transformação. Ao longo das décadas, a Esesp aprimorou seus canais e suas estratégias de relacionamento com o público, consolidando informativos, presença digital e ferramentas de divulgação que ampliaram a transparência e aproximaram a Escola dos servidores e da sociedade. A modernização do ambiente digital, a atualização contínua do site, o fortalecimento dos canais institucionais e a adoção de novas plataformas refletem uma instituição que compreende a informação como instrumento de gestão e como elemento essencial para ampliar participação, acesso e integração. Esse compromisso com a modernização também se expressa na melhoria permanente dos processos internos. Em 2026, a Esesp avança mais uma etapa ao promover mudanças na forma de credenciamento de docentes, estruturando um modelo mais alinhado às exigências contemporâneas de transparência, eficiência e qualidade. A iniciativa não se limita à simplificação administrativa. Ela representa uma evolução institucional que reforça critérios, fortalece a governança e garante que os profissionais vinculados à Escola estejam conectados às necessidades reais da administração pública. Trata-se de um passo estratégico para assegurar que a formação ofertada continue sendo referência, sustentada por processos mais modernos e coerentes com os padrões de um Estado em transformação.

Ao mesmo tempo, inovar também significa compreender que o futuro da gestão pública passa, necessariamente, pelo tema da sustentabilidade. O Espírito Santo tem se destacado nacionalmente por avanços estruturais e por uma visão de desenvolvimento que reconhece o equilíbrio entre crescimento econômico, responsabilidade ambiental e compromisso social. Nesse cenário, a Esesp assume papel relevante ao incorporar essa agenda em suas ofertas formativas, contribuindo para que servidores estejam preparados para lidar com novos marcos regulatórios, exigências de governança e demandas da sociedade por políticas públicas sustentáveis e transparentes.



Em 2025, esse movimento se materializou de forma expressiva com a realização da primeira formação de Extensão em ESG para Gestão Pública, reunindo especialistas e promovendo reflexões estratégicas sobre sustentabilidade, responsabilidade institucional e práticas de governança no setor público. A iniciativa, realizada em parceria com a Secretaria de Estado de Controle e Transparência (Secont), evidencia mais uma vez como a inovação na gestão pública também se constrói por meio da integração entre instituições. Ao unir formação, controle, transparência e planejamento, a Esesp reforça sua capacidade de induzir transformações que ultrapassam os limites da sala de aula. É nesse tipo de articulação que o Estado se fortalece, quando diferentes órgãos atuam de forma convergente em torno de um mesmo propósito: modernizar a gestão pública e ampliar o impacto positivo das políticas públicas.



Aula Magna de abertura do curso "Extensão em ESG para Gestão Pública" em parceria com a Secont/ES. 2025.

Crédito: Acervo Esesp



Curso "Extensão em ESG para Gestão Pública". 2025.

Crédito:
Acervo Esesp

Esse avanço institucional também se reflete na atualização permanente dos conteúdos ofertados. Se em seus primeiros anos a Esesp concentrava esforços em capacitações voltadas às rotinas administrativas tradicionais, hoje a Escola amplia seu portfólio para atender às demandas emergentes de uma administração pública mais tecnológica e orientada por dados. Cursos que antes abordavam temas fundamentais da burocracia estatal passaram a ser modernizados e complementados por novas abordagens, incorporando conteúdos sobre transformação digital, inovação, novas legislações, metodologias ágeis e ferramentas contemporâneas de gestão. A presença crescente de formações voltadas à tecnologia é exemplo desse reposicionamento. Cursos de Inteligência Artificial, em níveis básico e avançado, capacitações sobre novas plataformas digitais e ferramentas que otimizam processos de trabalho passaram a integrar o cotidiano formativo da Escola, preparando servidores para atuar em um ambiente público cada vez mais digital. Essa inovação também se reflete internamente: a própria Esesp adota tecnologias e soluções modernas em seus processos, reafirmando seu caráter inovador não apenas como instituição formadora, mas como organização que aplica, em sua prática, os métodos e ferramentas que dissemina.





Esse movimento de modernização se fortalece ainda mais pela integração com a Secretaria de Gestão e Recursos Humanos (Seger) que, desde 1994, atua como eixo estruturante das políticas de desenvolvimento de pessoas e gestão estratégica do Estado. Sob essa tutela e em sintonia com a visão inovadora do Governo do Espírito Santo, a Esesp consolida sua posição como instituição-chave na formação continuada dos servidores, contribuindo diretamente para uma administração pública mais eficiente, preparada e alinhada às exigências contemporâneas.



Palestra ministrada pela Diretora Técnica Áurea Almeida no Conecta Formações em parceria com Instituto de Atendimento Socioeducativo do Espírito Santo (Iases) . 2025.

Crédito: Acervo Esesp

Ao completar 50 anos, a Esesp reafirma que sua história é marcada pela permanência e pela reinvenção. A inovação não surge como ruptura, mas como continuidade de uma trajetória construída com coragem institucional, leitura de cenário e compromisso com a excelência pública. Cada avanço tecnológico, cada modernização de processo, cada nova parceria e cada novo curso reafirmam que a Escola não apenas acompanha o tempo, mas ajuda a moldá-lo, transformando desafios em oportunidades de aprendizagem e fortalecendo o Estado por meio do conhecimento.

E se a pandemia evidenciou a urgência de novos caminhos, também confirmou a capacidade da Esesp de liderar processos de transformação com agilidade e visão de futuro. A experiência acumulada, aliada à inquietação que sempre impulsionou sua atuação, projeta a instituição para além das conquistas já consolidadas. É a partir dessa base de transformação permanente que se abre o caminho para os próximos capítulos: aqueles que não apenas celebram o passado, mas começam a desenhar os próximos 50 anos de formação, inovação e compromisso com o serviço público capixaba.





Capítulo VII

Rumo aos próximos 50 anos

Cinco décadas são mais que um marco cronológico. É a soma de escolhas institucionais, de esforços silenciosos e de servidores que, ao longo do tempo, entenderam que o serviço público é uma construção coletiva. Ao completar 50 anos, a Escola de Serviço Público do Espírito Santo chega a um momento em que olhar para trás é inevitável, mas olhar para frente é indispensável. O futuro, afinal, não se impõe. Ele é preparado. E é justamente essa preparação que atravessa a história da Esesp desde sua origem.



Ao longo desses anos, o Espírito Santo também se consolidou como um Estado que aprende com seus desafios e transforma crises em oportunidade de amadurecimento institucional. Em um cenário nacional marcado por mudanças profundas e por novas exigências da sociedade, o Governo do Estado tem se destacado por uma agenda moderna, orientada por planejamento, eficiência e inovação. Reconhecimentos nacionais recentes, em áreas como gestão pública, ciência e tecnologia, sustentabilidade e modernização administrativa, reforçam que o Espírito Santo vive um tempo de avanço. E nesse movimento, a Esesp se firma como um dos pilares dessa transformação, contribuindo diretamente para o fortalecimento de uma administração pública cada vez mais preparada para entregar resultados.



Capacitação "Formação em Políticas Públicas do Turismo" em parceria com a Secretaria de Turismo (Setur). 2025.

Crédito: Acervo Esesp

O futuro, afinal, não se impõe. Ele é preparado. E é justamente essa preparação que atravessa a história da Esesp desde sua origem.



Diretor Administrativo Financeiro Tufi Faiçal Neto representa a Esesp em evento criado pela Secont que celebra a entrega de 100% da entrega dos Planos de Integridade das secretarias estaduais.

Crédito: Acervo Esesp



A maturidade institucional da Escola significa estabilidade e capacidade de se manter em constante movimento. O que se construiu nos últimos 50 anos é uma base sólida de conhecimento, experiência e credibilidade, que permite à Esesp seguir ampliando sua atuação com segurança, sem abrir mão da ousadia necessária para acompanhar as mudanças do século XXI. Hoje, mais do que nunca, formar servidores é formar o próprio Estado.

Esse compromisso se materializa na ampliação da oferta de cursos, projetos e na construção de um planejamento estratégico voltado para o futuro. Pensar nos próximos 50 anos significa compreender que as demandas do serviço público se transformam rapidamente e que os desafios que se apresentam já não são os mesmos de décadas atrás. A gestão pública contemporânea exige domínio de novas tecnologias, capacidade analítica, visão sistêmica, habilidade de comunicação, inteligência emocional e preparo para decisões cada vez mais complexas. Exige, sobretudo, a construção de um ambiente institucional que promova a aprendizagem contínua e prepare os servidores para lidar com essas transformações.





Programa Esesp na Estrada capacita servidores municipais de Linhares. 2025.

Crédito:
Acervo Esesp

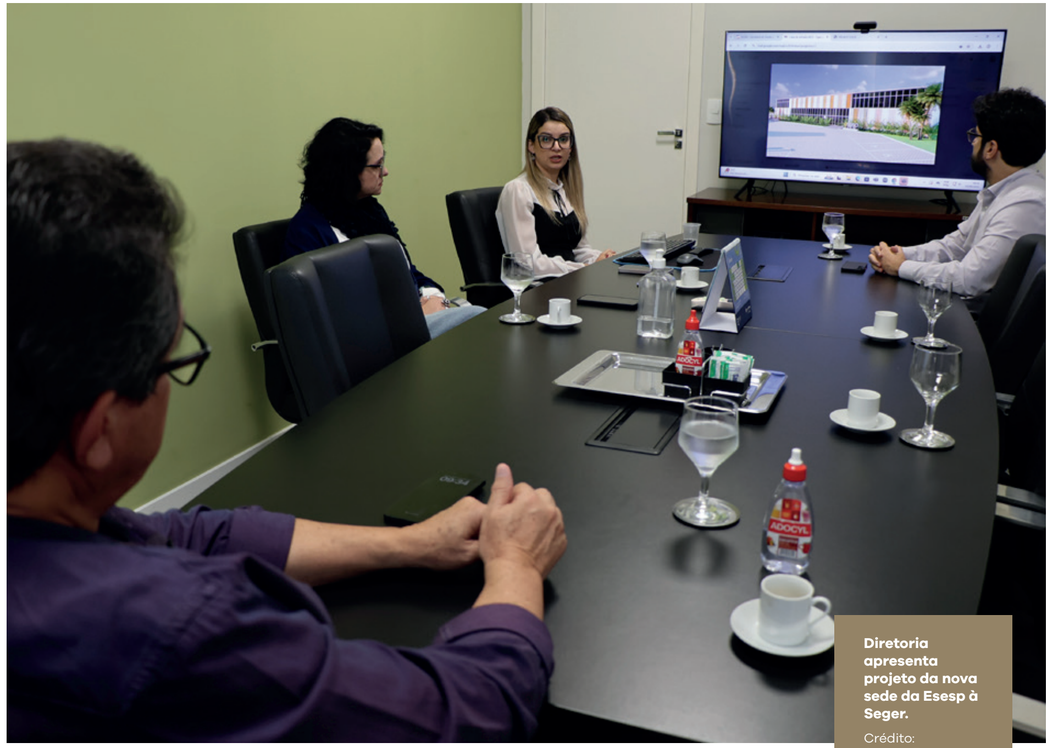
É nesse cenário que a inovação deixa de ser tendência e passa a ser regra. A autarquia, ao longo de sua trajetória, mostrou que sempre esteve conectada ao tempo histórico em que atuava. Se antes a prioridade era capacitar para funções operacionais e fortalecer estruturas administrativas, hoje o desafio é mais amplo: formar profissionais capazes de lidar com a transformação digital, governança pública, sustentabilidade, integridade, gestão por resultados e políticas públicas orientadas por dados. O servidor do amanhã não será apenas aquele que executa processos com eficiência, mas aquele que compreende o impacto do seu trabalho na vida do cidadão.





“A formação tornou-se mais ágil, permitindo maior proximidade com os cursistas e ampliando o alcance das ações da Escola. Esse movimento também trouxe mais autonomia ao servidor público na construção de sua própria trilha de aprendizagem.”

ÁUREA OLIVEIRA
Diretora Técnica
(Gestão 2025 - presente)



Diretoria apresenta projeto da nova sede da Esesp à Seger.

Crédito:
Acervo Esesp

Ao falar sobre futuro, é impossível ignorar a importância do espaço físico como símbolo institucional. A construção de uma nova sede representa mais do que uma obra, representa um desejo coletivo de materializar em estrutura aquilo que a Escola já se tornou em missão. Um espaço mais moderno, mais conectado, mais sustentável e mais adequado ao volume e à complexidade das ações formativas da Esesp. Trata-se de um anseio histórico, que atravessa gestões e reforça o entendimento de que a formação pública também precisa de um ambiente que reflita a grandeza do seu propósito.

Ainda assim, essa modernização não está restrita ao futuro. Ela já acontece no presente. A Esesp vem transformando gradualmente seus espaços, seus processos internos e sua infraestrutura, adaptando-se às necessidades contemporâneas e fortalecendo seu ambiente institucional. É um movimento contínuo de aperfeiçoamento, que demonstra que a Escola não espera o amanhã para evoluir. Ela constrói o amanhã enquanto atua.

O mesmo vale para os caminhos pedagógicos. Os últimos anos consolidaram uma transformação significativa na forma como o conhecimento circula dentro da administração pública. A educação a distância, as plataformas digitais, os recursos de gamificação e os ambientes virtuais de aprendizagem deixaram de ser alternativa e passaram a ser pilar. A experiência acumulada nos últimos ciclos, especialmente após o salto formativo promovido nos anos recentes, reforça que a Esesp tem capacidade técnica e institucional para alcançar cada vez mais servidores, em todos os territórios, ampliando o acesso e democratizando oportunidades.







Estúdio audiovisual da Esesp. 2025.
Crédito:
Acervo Esesp



Auditório Esesp. 2025.
Crédito:
Acervo Esesp

“A estrutura não é apenas suporte, ela condiciona o que a instituição é capaz de realizar. Investir em ambientes adequados, tecnologia e organização interna é garantir que a Escola consiga sustentar o volume e a complexidade das suas ações com qualidade e estabilidade ao longo do tempo.”

TUFI FAIÇAL NETO
Diretor Administrativo e Financeiro (Gestão 2023 - presente)

Mas pensar os próximos 50 anos também exige reconhecer que a inovação não se sustenta apenas por ferramentas. Ela depende de cultura. E cultura se constrói com pessoas.

Por isso, o futuro da Esesp se apoia naquilo que sempre foi sua essência: escutar, planejar, avaliar, aprimorar e agir. A formação continuada não pode ser episódica, ela precisa ser permanente. E esse princípio é o que sustenta a Escola como referência estadual e como parte ativa da modernização do serviço público capixaba. Pensar esse futuro, no entanto, também exige preparar a instituição para crescer com consistência, garantindo que a expansão das ações seja acompanhada por uma base sólida de sustentação.

A visão de futuro da Esesp também está conectada à forma como o Espírito Santo se posiciona diante do Brasil. O Estado vem se consolidando como referência nacional em práticas de gestão e inovação, com iniciativas reconhecidas em premiações e rankings que destacam sua capacidade de planejamento, equilíbrio fiscal e investimento em áreas estratégicas. O fortalecimento de políticas públicas voltadas à ciência, tecnologia, sustentabilidade e eficiência administrativa reforça que o Espírito Santo vive um ciclo em que inovar não é exceção, mas prioridade.

“O que garante que essas mudanças não sejam passageiras é fazer com que deixem de depender de uma gestão específica e passem a fazer parte da própria instituição. Quando são estruturadas, incorporadas ao planejamento e reconhecidas como estratégicas, deixam de ser ações de governo e se consolidam como política de Estado.”

LAÍS GARCIA
Diretora-geral (Gestão 2023 - 2025)





É por isso que o futuro da Esesp não é uma promessa abstrata. Ele já está sendo construído. Está na ampliação das trilhas de aprendizagem, na qualificação de lideranças, na incorporação de novos temas formativos, no fortalecimento da educação digital, na modernização de processos internos e no compromisso contínuo com a ética, a transparência e a eficiência pública. Está também na expansão das parcerias estratégicas e na articulação com instituições que fortalecem o serviço público como um todo.

Se há algo que essa trajetória ensinou, é que formar servidores é um investimento que ultrapassa governos, gestões e ciclos políticos. É um compromisso com o Estado. Um compromisso com a população. Um compromisso com a qualidade do serviço público e com a capacidade de entregar políticas que gerem impacto real.

“Construir uma gestão que deixa legado é ir além das entregas imediatas e criar bases sólidas para que os avanços continuem independentemente de quem esteja à frente da instituição. Legado, para mim, significa fortalecer processos, consolidar uma visão de futuro, valorizar pessoas e implantar iniciativas que transformem a cultura institucional. Uma gestão deixa legado quando não apenas realiza, mas inspira continuidade, confiança e capacidade de evolução.”

LAÍS GARCIA
Diretora-geral (Gestão 2023 - 2025)

Logotipo antigo (95 - 2011)

Logotipo atual

Ao projetar o futuro, a Escola reafirma sua identidade como espaço de construção de competências, mas também como símbolo de pertencimento e propósito. Um lugar onde o servidor não apenas aprende técnicas, mas compreende seu papel no funcionamento do Estado e no fortalecimento da cidadania. Um lugar onde o conhecimento se transforma em prática e a prática se transforma em resultado.

"O resultado desse processo aparece na forma como o Estado passa a responder às demandas da sociedade. Quando a formação se traduz em melhores decisões e entregas mais qualificadas, o impacto deixa de ser interno e passa a ser percebido diretamente pela população."

TUFI FAIÇAL NETO
Diretor Administrativo e Financeiro
(Gestão 2023 - presente)



Equipe da Gerência de Desenvolvimento de Talentos Humanos (GEDTH) da Esesp. 2012.

Crédito: Acervo Esesp



Diretor Administrativo Financeiro Tufi Faiçal Neto, Diretora Técnica Áurea Almeida e Diretora-geral Carolina Pitol na formatura da primeira pós-graduação ofertada pela Esesp. 2025.

Crédito: Acervo Esesp

"A Esesp chega a esse novo ciclo com uma responsabilidade ampliada. Não apenas de formar, mas de ajudar a dar direção à forma como o Estado se organiza, se desenvolve e responde à sociedade. Esse é um papel que exige consistência, visão de longo prazo e compromisso com aquilo que precisa permanecer para além das gestões."

CAROLINA PITOL
Diretora-geral (Gestão 2025 - atual)

Os próximos 50 anos exigirão novos métodos, novas ferramentas e novas respostas. Exigirão flexibilidade para lidar com tecnologias emergentes, inteligência artificial, gestão de dados, mudanças climáticas, transformação urbana e desafios sociais cada vez mais complexos. Exigirão também sensibilidade para manter o servidor no centro, compreendendo que o serviço público é feito por pessoas e para pessoas. E é exatamente por isso que o compromisso da Esesp se renova. Porque a Escola chega a esse novo ciclo com a experiência de quem construiu muito, mas com a inquietação de quem sabe que ainda há mais a construir.

A história que começou há cinco décadas não se encerra aqui. Ela se expande. Ela se reinventa. Ela se fortalece.

Ao celebrar sua trajetória, a Esesp reafirma aquilo que sempre a moveu: formar para transformar. E transformar para servir melhor. Esse é o legado que permanece e é também o horizonte que guia os próximos passos. O futuro do Espírito Santo está em construção e a Esesp seguirá sendo parte ativa dessa obra coletiva.

É essa
construção coletiva
que revela o verdadeiro
propósito da Esesp:

FORMAR
PARA
TRANSFORMAR.

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO

Secretaria de Gestão
e Recursos Humanos

esesp